ANNO V
NUMERO 215

Para todos...

Questionario

Toda a correspondencia para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 164 Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido á formidavel affluencia de cartas para esta secção, muitos aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella encontram e a nós um trabalho excusado de compulsar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o praso das respostas. No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possivel os titulos. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo, passarem com outros nos Estados.

SANTINHA (Rio) — Rod la Roque e Constance Binney. Elaine Hammerstein em films da Selznick que ainda não vieram ao Brasil. Tem 1,60 e pesa 57 kilos, olhos azues e cabellos castanhos.

PATO CINZENTO (Petropolis) — Não podemos affirmar, mas é quasi certo. Em todo caso ponhá sempre de molho semelhante noticia. Com a Goldwyn, por muito tempo. Hoje trabalha de novo com Mack Sennett.

LULU' BRANDÃO (São Paulo) — Appareceu em "Noivado Tragico", triumphando logo. Pouco depois passou a trabalhar independente.

SALLES JUNIOR (Santos) — Tem 45 e é solteiro. Fanny Ward, está arredada do cine. Os seus ultimos trabalhos realisou-os na França. Hayakawa com a F. B. O. Assim tambem Doris May.

B. L. C. (Rio) — Eugen O'Brien e Norma Talmadge. Hope Hampton já appareceu aqui em film da Paramount. Buster Keaton é marido de Natalie Talmadge e está trabalhando para o First National.

LALA' TAVARES (Ouro Preto) — Não sabemos.

SATISFEITA (Jaraguá) — Marie Prevost foi banhista e depois passou-se para a Universal. Olhos azues e cabellos pretos. George Walsh está arredado do cinema. Seu ultimo film foi uma série para a Universal, já aqui passado "Com Stanley em Africa".

SO LOTERO (Saquarema) — William Hart não tem trabalhado estes ultimos tempos. Farnum tem quasi 47 annos. Nasceu a 4 de Julho de 1876. Casado com Olive White. Não ha de que.

BEBE' DO DANIEL (Nictheroy) — Tem 22 annos, é casada, foi artista de theatro desde os quatro annos de edade, tem 1,52 de altura e pesa 46 kilos. Olhos e cabellos castanhos, Bernard Durning.

LABREGO (Victoria) — Molly Malone. Tem 26 annos, olhos e cabellos castanho-escuros. Da Will Rogers já publicámos não faz muito tempo, muitos dados biographicos.

LOLO' (Rio) — Não tem nada de aleijado, é pelo contrario, perfeito. Sua caracterisação é que é muito perfeita. Nasceu em Colorado Springs, Colo. em 1º de Abril de 1883.

COLORINA (Barra do Pirahy) — Nem por isso.

BELEM DO BEM (Belem) — Harry Carey com a F. B. O. tendo deixado a Universal já ha muito tempo. Nascido em 1880 em Nova York, tem 1.80 de altura e pesa 83 kilos.

SEU TONICO (Rio) — Frank Mayo nasceu em 1886. Universal City, Calif. Casado com Dagmar Godowsky, filha do pianista de universal renome Leopoldo Godowsky, que estreou ha mezes no Rio, dando alguns concertos no Municipal, por signal muito pouco concorridos; 2º, Sessue casado com Tsuru Aoki, japoneza como elle e sobrinha da celebre tragica Sada Yacco; 3º, Walter Hiers, com a Paramount 4º, Eddie Polo continúa a fazer séries; 5º. Brevemente.

BELLEZETA (Rio) — Priscilla Dean casada com Wheeler Oakman. Rubye é loura.

GONZO (Bahia) — Não conhecemos. Dizem que brevemente fará uma, mas ainda estamos para acreditar. Duas argentinas.

BOTELHO JUNIOR (Fortaleza) — 1º, Não sabemos; 2º, E'; 3º, Muito breve; 4º, Sim; 5, 485, Fifth Ave N. Y. C.

ZACHARIAS & MALAQUIAS (São João Nepomuceno) — Disseram isso na verdade; mas, não foi confirmado. Brevemente publicaremos.

BEMZINHO (Friburgo) — Com Mary Pickford em "Stella Maris", Conway Tearle. Idem, em "Amor e Mentira", com a Talmadge mais velha. Nascido em Nova York, 1880. Olhos e cabellos pretos.

RIQUITINHA (S. Luiz) — Lois Wilson, com a Paramount. Tem 1.54 de altura, pesa 54 kilos, olhos gazeos e cabellos castanhos.

CAROLA (Rio) — Não sabemos.

BASILIO VIEGAS (Nictheroy) — 485 Fifth Ave. N. Y. C. as duas.

HOLLYWOOD, é o titulo de um film baseado na novella *Hollywood and the only child*, da autoria de Frank Norris, que está sendo preparado pela Paramount. E sabem os leitores, quaes são os artistas: Pola Negri, Cecil B. De Mille (!), Thomas Meigham, Bebé Daniels, Jack Holt, Agnes Ayres, May Mac Avoy, Conrad Nagel Betty Compson, emfim — todo o elenco da companhia. E não pensem que se trata de uma excursão á cidade do film, ou duma descripção da fabrica! E' um film de verdade, uma interessantissima historia, na qual entram o amor, o mysterio, o romance e a comedia,

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS	
Um anno (Serie de 52 ns.)	48$000
" semestre (26 ns.). . .	25$000
Estrangeiro	60$000

PREÇO DA VENDA AVULSA	
No Rio................	1$000
Nos Estados..........	1$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que foram tomadas e só serão aceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131.

Succursal em S. Paulo. Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 3832. Caixa Postal Q.

Os Films da Semana

Máos os dias que passaram. Um calor torrificante ou então aquella chuvinha impiedosa de todas as noites... O publico não andou pelos cinemas. Mas, tambem o que havia para se ver nessas pequenas gaiolas da Avenida? Nem um só cartaz despertava curiosidade. Nada de novo.

O fim da programmação. *Films* baratos. Titulos cheirando á mediocridade dos motivos. E em alguns ainda se lia — "A Biblia", "Sodoma e Gomorrha"!...

Mas, temos repetido — os exhibidores não podem lançar o melhor de seus programmas. A estação cinematographica passou. Agora devemos esperar por sua volta que sómente para depois de Março se annuncia. Até lá, não devemos exigir grandes cousas...

Contentemo-nos com o que ainda esta semana tão inferior vimos.

Mesmo a Paramount, que sempre mantém os seus fóros de primeira fornecedora dos programmas, desta vez não nos offereceu grande cousa. Os seus *films* desta semana pouco se recommendam. "O inconquistavel" de Jack Holt e "Corpo e alma" de Agnes Ayres e Milton Sills não valem attenções. E, assim foi no Palais, no Odeon, e no Central (infelizmente até com uma producção nacional) no Pathé onde apenas Buck Jones, sempre curioso, fez algum successo..

No Parisiense agradou "Da alta sociedade", pequena comedia da Goldwyn, interpretada por Tom Moore.

E foram 11 os *films* da programmação da Avenida!

OPERADOR N. 3

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 15 a 21 DE JANEIRO DE 1923

MARCA	CINEMA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLASSE
Vay	Odeon	A Biblia (La Biblia) 2ª e ultimo episodio	Michel Deginys	?	... 0 ...
Paramount	Avenida	O inconquistavel (The man unconquerable)	Jack Holt, Sylvia Breamer	1922	... 4 ...
Paramount	Avenida	Corpo e alma (Borderland)	Agnes Ayres, Milton Sills	1922	... 5 ...
Hodkinson	Pathé	E' prohibido passar! (No trespassing)	Irene Castle, Ward Crane	1922	... 5 ...
Goldwyn	Parisiense	Da alta sociedade (Lord and Lady Algy)	Tom Moore, Mabel Ballin	1919	... 6 ...
Realart	Parisiense	A terra da esperança (Land of Hope)	Alice Brady	1922	... 5 ...
Metro	Central	A lanterna vermelha (The Red lantern)	Alla Nazimowa, Darrel Foss	1919	... 5 ...
F. National	Odeon	Paixões indomaveis (Passion's play grounds)	Katherine MacDonald, Norman Kerry e Rodolph Valentino	1920	... 4 ...
Fox	Pathé	Herdeiros extemporaneos (West of Chicago)	Charles Jones, René Adorée	1922	... 5 ...
Guanabara	Central	O cavalleiro negro	Antonia Denegri, Alvaro Fonseca, Augusto Annibal e M. F. de Araujo	1922	... 3 ...
Sascha	Palais	Sodoma e Gomorrha (Sodom and Gomorrha) 2ª e ultima época	Lucy Doraine, Michael Narkonyi	?	Rep.
?	Palais	Passaro da morte	Lya Einpenschütz	?	... 4 ...
Cuccari	Paris	Ama secca especial	Fernanda Negri Pouget	?	... 3 ...
?	Paris	O templo do Amor	Lya Einpenschütz	?	... 3 ...
Hodkinson	Ideal	Na aldeia natal (Down home)	Edward Hearn, Leatrice Joy	1920	... 5 ...
Hodkinson	Ideal	A pelle de tigre (Tiger's coat)	Myrtle Stedman, W. Lawson Butt	1920	... 5 ...
Goldstone	Mascotte	Vejam-n'o em acção (Watch him step)	Richard Talmadge	1922	... 5 ...

que começa por uma menina que deseja entrar para o cinema e é mal succedida.

✣ ✣ ✣

Onby, 38, intitula-se uma comedia que William De Mille vae dirigir. Elliott Dexter, May Mac Avoy, George Fawcett e Lois Wilson, são as primeiras figuras.

✣ ✣ ✣

Leatrice Joy, Lewis Stone e Nita Naldi são os interpretes de *You can't fool your wife*, da Paramount.

✣ ✣ ✣

Caire Windsor, Conrad Nagel, Conway Tearle, Claude King e Marcey Harlan são os que coadjuvam Pola Negri em "Bella Donna", da Paramount.

✣ ✣ ✣

Wanda Hawley é a leading-woman" de William Farnum em "Brass Commandments".

✣ ✣ ✣

Grace Darmond, Mahlon Hamilton e Clyde Fillmore são os principaes artistas do *film* "Fresh", da Universal.

✣ ✣ ✣

George Walsh e Hobart Bosworth, foram contractados para trabalharem em "Vanity Fair", de Hugo Ballin.

"The Woman of Bronze" é o *film* de Clara Kimball para a Metro que vae ser começado agora. E' extrahido da peça theatro de Henry Kistermacker por Hope Loring e Louis Lighton A direcção é de King Vidor e com a estrella trabalham John Bowers, Katherine Mc Guire, Lloyd Whitlock, Edwin Stevens e Edward Kimball (pae de Clara Kimball)

✣ ✣ ✣

"A noise in Newboro" é o ultimo *film* de Viola Dana, ainda em vias de execução. Dirige-o Harry Beaumont, Allan Forrest, Betty Francisco, Malcolm Mc Gregor, Alfred Allen, Bert Wordruff e Eva Novak tomam parte.

✣ ✣ ✣

Em "The famous Mrs. Fair" da Metro, dirigido por Fred. Nibro, figuram Myrtle Stedma, Huntley Gordon, Marguerite de la Motte, Cullen Landis, Ward Crane, Carmel Myers e Helm Ferguson.

✣ ✣ ✣

Margueritte de la Motte que está actualmente trabalhando para a Metro é uma excellente compositora de musica ligeira, sendo já fomosos alguns dos "fox-trot" da sua autoria.

"All th brothersare valiant", producção Irvin Willat tem como interpretes principaes Billie Dove e Malcolm Mc. Gregor.

✣ ✣ ✣

A Fox reuniu Shirley Mason, John Gilbert e Buck Jones, no *film* "The eleventh hom".

✣ ✣ ✣

A Cosmopolitan vae filmar a historia de Peter Fyne, "The Go-Getles". T. Roy Barnes e Seena Owem são os primeiros artistas.

✣ ✣ ✣

Mary Carr, trabalha ao lado de James Kirkwood, no *film* "*Sirens of Youth*", produzido por C. C. Burr.

✣ ✣ ✣

As duas Gish e Richard Barthelmess trabalham actualmente sob contracto para a *Inspiration Pictures*.

✣ ✣ ✣

O *film de* Rex Ingram para a Metro que fóra annunciado com o titulo *Black Orchids* passou a chamar-se agora "Trifling Women".

✣ ✣ ✣

Mac Marsh figurará no primeiro *film* agora iniciado da Griffith.

Uma fechadura extraordinaria

COMO já vae longe aquelle tempo !—não teria deixado de dizer o meu veneravel mestre, o Captain Cap, de lugubre memoria !

Eh ! sim ! era o bom tempo !...

Na época em que se passou esta minha anecdota vendia-se ainda o paraty por preço razoavel e, além disto, eu ainda não fazia parte de uma sociedade anti-alcoolica.

Facilmente hão de comprehender que esta é a razão pela qual uma manhã, muito cedo — havia de ser mais ou menos duas ou tres horas — achava-me defronte á porta da minha casa, os cabellos emmaranhados, o chapéo cahido de lado, o olhar vago, o collarinho desabotoado, a garganta em fogo, o collete aberto, as pernas bambas, etc. (estão desde já autorisados, os leitores, se tal lhes aprouver, a continuar essa enumeração).

Na mão direita, segurava com toda a minha energia a chave que, a grande custo, extrahira do meu bolso, do qual eu nunca pensara, até então, ser tamanha a profundeza, e com a mão esquerda, agarrada ás partes mais salientes da porta, eu procurava me manter num equilibrio deploravelmente instavel. Na impossibilidade mais do que visivel em que me achava, de acender um phosphoro (os phosphoros eram melhores ou, por outra, menos ruins naquella época do que hoje) fiquei immensamente satisfeito quando vi que uma luz azulada cahia das estrellas até sobre a minha porta.

Notei com cuidado onde estava o buraco da fechadura e, apertando bem a chave na mão, preparava-me para introduzil-a naquelle buraco, quando vi, com indizivel terror, que *o buraco da fechadura tinha mudado de logar.*

Com as maiores difficuldades, passei o lenço sobre a minha fronte humida e fria e procurei acalmar-me alguns minutos.

— Como devo estar bebado para ver uma aberração destas ! — pensei amargamente.

Esta idéa me fez voltar a coragem. De novo apertei a chave e de novo approximei-a do buraco preto da fechadura... e, de novo, o buraco deslocou-se rapidamente de logar, indo collocar-se no meio da porta...

Se, neste instante, eu não fugi a toda a velocidade, é porque as minhas pernas enfraquecidas não m'o permittiam. Resolvi portanto desfallecer simplesmente no solar da porta.

. . . .

Pela madrugada, acordou-me o frio.

A primeira cousa que fiz ao abrir os olhos, foi volvel-os para o logar onde se fôra collocar o buraco da fechadura.

... Uma barata enorme ali dormia o somno purissimo da innocencia...

ANDRÉ J. RENARD

SES
POUDRES DE RIZ
INCOMPARABLES,
FRAICHES
PARFUMÉES

Cada caixa contém 110 grammas de Pó de arroz.

L·T·PIVER
PARIS

Dão-se 6 contos a quem provar que o ESMALTE GABY não resiste á lavagem de agua e sabão.

Depositarios no Rio — L. Pinto & C.—*R. da Alfandega, 139, sob.*
A. F. GOTTMANN — *Becco do Paysandú, 19* — *S. Paulo*

Leitura para todos é o magazine mensal por excellencia. A abundante e escolhida materia de seu texto attrahente vem intercalada de finissimas trichromias.

Preço: no Rio, 1$500; nos Estados, 1$700.

O nacionalismo de Hermes Fontes

"DESPERTAR" É A EPOPÉA DA TERRA MOÇA

Depois da sua coroação em vida, que tanto representa a publicação de "Apotheoses", não se póde dizer que Hermes Fontes haja progredido ou recuado, evoluido ou estacionado, apenas será licito affirmar que o grande poeta trabalha, que o grande poeta cria! Sim, fóra deste conceito tudo demandará explicações, tudo requererá exposição de theorias, derperdicio de erudição, senso critico seguro, vizão da historia e do momento. Na amplitude do conceito final, porém, será facil comprehender esse estheta que um dia appareceu maravilhado, creando encantos, seducções, deslumbramentos em todas as cousas que toca.

Parece que o cajado maravilhoso, que nos contos de Aladino faz brotar flores das vergonteas resequidas, jorfrar a agua das areias crepitantes, — cajado que é a mesma vara a que se arrima Moysés, quando toca a pedra esteril para desedentar o seu povo, reapparece revestido de graça moça nas mãos desse Aldo civilisado que, cançado de analysar sentimentos, de dissecar emoções, pega na sua frauta, guirlandada de rosas bravas da natureza tropical e entôa um hymno á sua terra, envaidecida de que lhe cantem as bellezas!

Hermes Fontes, no "Despertar!" é o poeta que retouca os seus versos na sã alegria das cousas. Debalde procurareis um motivo que faça entristecer, uma estrophe que chame a razão do homem para o fundo de maldade de que a alma humana está cheia. Só deparareis nessas ubertosas alamedas por onde o poeta passeia a sua fantasia de namorado da natureza, vergeis floridos, vôos de aves, trechos azues de céo!

E' um livro bom, porque faz bem; é um livro casto, porque inspira sentimentos de angelitude nas nossas almas de descrentes, nos nossos cerebros trabalhados e convulsos pelo esforço da vã philosophia.

"Despertar!" se nos apresenta com as cambiantes magicas de um sonho de fadas, onde se tem a impressão de que o homem não é o animal devorador do proprio homem, na amarga concepção do "Eccliastes."

Aqui, sob a ramagem e o folharedo verde gaio destes versos, onde ha arrulhos cascatinantes de fios d'agua a deslizarem por entre seixos de jardim antigo, sente-se mais claramente a resonancia do coração do poeta, todo voltado para o Bem.

Ha uma positiva confirmação de que na sua vida nem todas as cousas são más, de que no mundo ainda ha muita bondade derramada, muito sorriso acolhedor e communicativo!

O poeta canta o seu extase perante a nossa terra com o enternecimento virgiliano das eclogas, com que outros bardos antes delle celebraram os vinhedos do Lacio.

As suas poesias,inspirando os bons sentimentos, dão-nos a convicção de que só um incuravel póde manter-se neurasthenico junto as cambiantes multiformes do esplendor da Guanabara!

A nossa linda terra carioca póde dizer que encontrou finalmente o seu cantor; as nossas montanhas, os nossos céos, as nossas aguas, o grande aguarellista que as soube vêr através de côres ineditas até agora para o commum dos mortaes!

"Despertar!" vae ser mais um livro de ouro, que deve ser recebido por entre acclamações de poetas, pois que se o velho conceito não falha, estes são providos de melhor sensibilidade para se comprehendeem e amarem, — almas irmãs que são, no sentimento de prazer e na dor.

Hermes Fontes, depois de ter atrellado, ha bem poucos dias, no carro famoso do seu triumpho, como se dizia na critica de cincoenta annos, a população do paiz inteiro, com a publicação de "Lampada Vellada", volta-se para os seus leitores, que são quantos falam a lingua portugueza,e ensina-lhes a armar as cousas, mostrando-lhes, em versos esplendidos, a belleza incomparavel do Brasil.

Só nos cumpre honrar a generosa intenção do poeta, lendo e divulgando — "Despertar!", onde se reaffirmam, com raro vigor e inexcedivel brilho, os encantos sem par da nossa Terra.

ANGYONE COSTA

Estudos sobre a linha...

(Des. de Ex.)

✤ ✤

A AGRICULTURA FEMINISTA

Para animar as raparigas a praticarem a agricultura e a jardinagem, o *Avvenire* escreve que surgiram na Inglaterra innumeras escolas, onde se ensinam os necessarios rudimentos dessa sciencia.

Algumas mulheres reuniram-se tambem em sociedade, para explorar leiterias, herdades, ou para proceder ao cultivo das hortaliças e dos principaes legumes.

São interessantes, sob esse ponto de vista duas escolas que contam cerca de 50 alumnos cada uma, no Devonshire, outra no Essex.

Agora, com o concurso do governo australiano, se está fundando uma escola pratica, onde as mulheres que querem emigrar recebem boa instrucção acerca dos assumptos que lhes possam ser uteis no paiz a que se destinam.

E ultimamente uma senhora, Miss Brenckley, teve a idéa de construir um laboratorio scientifico, do typo mais moderno e perfeito , para auxiliar com as suas pesquizas a agricultura, especialisando-se no que diz respeito ao estudo dos systemas para combater o desenvolvimento das hervas bravas.

✤ ✤ ✤

O homem que aperta o charuto entre os dentes, é aggressivo, exigente, cubiçoso; aquelle que o tira frequentemente dos labios e gosta de seguir as espiraes da fumaça, é bom, franco, expansivo; o fumador que, antes de tirar a cinza, espera que ella se accumule na extremidade do charuto, é vaidoso e frivolo.

Ter uma cutis bella equivale dizer : sou attrahente ! Porque o segredo da verdadeira belleza está na pelle.
E, quem não a possue com esse requisito póde adquirir facilmente usando o maravilhoso
PÓ DE ARROZ MENDEL
que é o unico no genero que, dispensando o uso de cremes ou pomadas porque é naturalmente adherente e exquisitamente perfumado á heliotrope, jasmin e violeta, não necessita para o seu emprego outros ingredientes de "toilette".
Usa-se nas cores branca, rosa, para as claras, de pouca côr, "Chair" (carne) para as louras e "Rachel" (creme) para as morenas.
Vende-se em todas as perfumarias e casas de primeira ordem.
Agencia do Pó de Arroz Mendel : Rua Sete de Setembro n. 107, 1º andar. — Telephone C. 2741. — Rio de Janeiro.
Deposito em São Paulo — Rua Barão de Itapetininga n. 50.
MENDEL & COMP.
Poudre graseoso Mendel
POUDRE GRASEOSO
MENDEL

Para todos...
Suave como uma caricia-Cutis branca Unida-Côr de Saude :
POLLAH
Devolve o tom primaveril a um rosto que sendo ainda joven, está condemnado, pelas imperfeições da cutis á :: :: triste melancolia outona :: ::
Sentia verdadeiro pavor ao me ver no espelho com espinhas no queixo, quantidade de cravos no nariz, manchas perto dos olhos, grãosinhos na testa, nariz avermelhado, precisando fazer prodigios com col-crêmes, aguas brancas e pó de arroz, para conseguir um rosto apreciavel, não enganando senão a mim propria, a principal interessada. Experimentando tudo que me ensinavam, interna e externamente, só consegui em alguns casos peorar meus defeitos — e assim continuava de desillusão em desillusão até que tive a ventura de conhecer o CREME POLLAH — verdadeira maravilha, que em poucas semanas transformou completamente a minha cutis, fazendo desapparecer todos os defeitos. Não tenho palavras para descrever minha alegria, ao me vêr livre das espinhas, manchas, vermelhidões e vêr meu rosto liso, branco, com aspecto de saude, contentando-me a mim mesma, graças unicamente ao CREME POLLAH.
GRAZIELLA RUTH
O ideal de um rosto bonito não é só a belleza da forma, mas a limpeza da cutis, a ausencia de espinhas, manchas, escoriações, vermelhidões, cravos, póros muito abertos. A cutis deve ser bem unida, sem quasi perceber-se os póros, branca ou morena, conforme a pessoa, porém, de um tom uniforme, limpa, sem manchas, sem pannos, sem asperezas, emfim, deve ter a semelhança da porcellana. Este é o segredo do CREME POLLAH — que transforma as cutis pouco agradaveis em rostos delicados, curando, modificando, unindo e devido a esse resultado é que o CREME POLLAH DA AMERICAN BEAUTY ACADEMY (Academia Americana), está cada vez mais procurado em todo o mundo. O CREME POLLAH encontra-se na Casa Crashley, Rua do Ouvidor e nas principaes perfumarias do Brasil. — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA que ensina a hygiene e modo de embellezar a cutis, a quem enviar o "coupon" abaixo aos representantes da "American Beauty Academy" — Rua Primeiro de Março, 151, sobrado.
Para todos... — Córte este coupon e remetta — Srs. Reps. da "AMERICAN BEAUTY ACADEMY," rua 1° de Março n. 151, sob. — RIO DE JANEIRO.
NOME .. .. CIDADE.. .. ..
RUA .. .. ESTADO.. .. ..

Para todos...

Rio de Janeiro, 27 de Janeiro de 1923

■ ■ ■ ■

SOCCORRO! SOCCORRO!

NA cidade do Rio de Janeiro, capital provisoria da Republica dos Estados Unidos do Brasil, estão prohibidos os repuxos dentro dos jardins particulares... Pelo seguinte: Os chamados mata-mosquitos ganham muito pouco; recebem do Departamento Nacional de Saude Publica um ordenado insignificante, tão insignificante como os serviços que elles prestam á população carioca. Por causa disso, os pobres coitados, de commum accordo, pondo em pratica a idéa de algum da classe, menos sem imaginação do que o resto, decidiram implicar com os repuxos nas residencias ricas ou parecendo ricas... Cada repuxo tem em torno um pequeno lago. Ora, o pequeno lago, segundo affirmam os mata-mosquitos, no delirio do ganha-pão, é um fóco de larvas... "Mas, os senhores não sabem que esses peixinhos, que ahi vêem nadando, comem todas as larvas..." Elles sabem, porém... Como ninguem, deante do plano pernostico, passa a nota ambicionada, os cinco ou dez mil réis que forçariam os exemplares funccionarios a não cumprirem o dever, — esvaziam o lago . . . e o repuxo fica impedido de exercer a sua decorativa tarefa... Eis ahi. Emquanto os terrenos vazios, inundados pelas chuvas, abastecem de impaludismo os bairros mais elegantes da linda terra de São Sebastião, os jardins entre muros nem siquer um meio metro redondo de agua pódem mostrar... Se houvesse um pouco de intelligencia na repartição saneadora... Ah! se houvesse ao menos um poucochinho assim... Professor Carlos Chagas, pelas chagas do seu nome e pelas de Jesus Christo, desperte... Ha ladrões, homem! Levante-se! Providencie! Soccorro! Soccorro!

ROSA MARINA

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Senhorinha Hilda Nogueira e Dr. Alcides Prates, cujo enlace acaba de unir duas nobres familias da sociedade brasileira.

O DESEJO DA ORPHÃZINHA

As tres amiguinhas conversavam alegremente. Uma, era loira, loira... Era um amor! A outra, moreninha, tinha no olhar muita doçura, na bocca muito encanto e na alma muito ardor! A terceira era pallida, pallida, e sorria tristemente...

— Se eu tivesse uma irmãzinha, — disse a primeira — não dormiria nunca mais, para a olhar sempre, sempre...

— Eu queria ter um filhinho para acalentar, apertar, beijar, assim, assim... — disse a segunda, apertando os bracinhos, convulsamente, contra o coração, cerrando os dentinhos minusculos e muito brancos.

Duas grandes lagrimas surgiram nos olhos enormemente abertos da ultima pequenita, e cahiram, pesadas, humedecendo-lhe o rostinho, deixando em cada face o rastro doloroso da sua passagem.

— Que tens?... Choras?... — perguntaram-lhe as duas amiguinhas, acariciando-a, olhando-a com ternura, — Por que choras?... Não tens bonecas? Não tens vestidos? Não tens rendas? Não tens fitas? Não tens um anelzinho? Nós te daremos... Nossas mamãs são tão ricas... Ellas nos dão tudo que desejamos! Ellas te darão, tambem a ti, querida... Dize... Que desejas?... Dize, sim, amiguinha?...

E a pobre orphã balbuciou, entre soluços, arfando, descompassadamente, o pequenino peito, volvendo para o céo um olhar cheio de saudade:

— Se eu tivesse a minha mãezinha...

VINA CENTI

Ba-ta-clan

MISSA NO LARGO DO MACHADO

— Bom dia, Olguinha! Como vae bonita!
— Vou à missa das 11 com a Tanita.

Que dia lindo! Viste o Robertinho?
Encantador, parece um passarinho.

Como elle passa num andar rythmado!
— O' seu Fagundes! Como está mudado!

— Cheguei pelo Almanzorra... *Que belleza*
Que está Paris! Eu trouxe uma franceza.

Era do theatro Ba-ta-clan *mas veio*
Representar de estrella no Recreio.

O Bittencourt vae palpitar em chammas...
— Vamos a um cafèzinho ali no Lamas?

— Vamos a elle. — O' Helios, e o Edmundo?
— Ha quatro dias, filho, que ando fundo.

Dei pra jogar em varias loterias...
Tudo branco... — Engraçado. — Não te rias...

Lá está gesticulando o Nascimento:
— Que diz elle? — Sei lá... — Mas toma tento:

Piedade! Pede ao homem que se cale,
Porque elle fala mal do Jayme Ovalle.

— Vamos até a igreja? — Olha o Tobias:
— Meu illustre doutor, muito bons dias!

Como vae essa esplendida figura?
— Mal. O calôr me abate e me tortura.

Sabe... Paris... — Mas que manhã chimerica!
— Foste à casa do Luiz? Ouviste a America

Cantar Madame Buterfly? *— No côrso*
De domingo passado, fiz um esfôrço

Para falar com a Carmen, mas a louca
Deu-me um riso de escarneo à flôr da bocca.

Amo-a apezar de tudo... — Descarado
Raspou-se todo e vive agora empoado

A dansar como algum almofadinha.
E' por isso que diz a Fulaninha

Que elle é o Nijinski Nacional. Apura
Passos de dansa na literatura.

— Um professor... — Flirteuse, *tem cuidado.*
Olha que o seu Marcondes é casado.

E dizem que a senhora é uma panthera...
— E os moços da Batalha da Chimera?

— Ouço dizer que fracassou a idéa
Porque quiz ser actor Jarbas Andréa...

— E o Virgilio Mauricio? Ora, eu não digo...
Elle hontem quiz foi namorar commigo.

Não se enxerga. Um negrinho assim tão feio...
E escreveu bestidades no Correio.

Anda brilhando na Metropole... Anda...
— Como vae linda Mademoiselle Wanda!

Tout en blanc. *Não caminha, foxtrótta...*
E' uma gaivota humana, uma gaivota

Que vôa rente, muito rente, rente,
Da onda humana que passa doidamente...

Estendo a mão sobre o lençol do asphalto,
Mas a gaivota toma um vôo mais alto

E foge dos meus olhos, pequenita...
— E' você? Como passa, Rosalita?

Ha quanto tempo... E Henriette... Que carinha!
Parece apenas uma bonequinha,

Um mimo de candura e de meiguice.
— Olha, recebi cartas da Cleonice.

'Stá na Uzina, em Recife, e manda abraços
Para você. — Que deliciosos braços

Tem a Leticia. E as mãos, como são bellas!
Braços perfeitos de quebrar costellas.

— Tens lido o Zé Marianno com o Morales?
Morales con sus barbas immorales.

Engróla um portuguez que não se entende.
Anão barbado de Natal! Duende!

Espantalho de chacara! Carrança.
Leão de jardim de amedrontar creança.

. . . .

E os más-linguas do Largo *continuam...*
Na manhã de crystal nuvens fluctuam.

E o pobre do seu *Duque de Caxias*
Com os olhos nas silhuetas fugidias,

Chora ante a missa esplendida das 11:
Meninas, que desgraça! Sou de bronze...

João da Avenida

LINGUA SOLTA

Anatomicamente, a lingua é o objecto principal da fala, da deglutição e do paladar. Já vêem que este orgam chato, oblongo e movel, que temos na cavidade buccal, é necessario como tudo que a natureza nos metteu no corpo. E' necessario, mas tem seus inconvenientes.

Si a gente se servisse della para lamber, chupar, dár estalinhos com a ponta, tudo ia bem. Mas, qual! ella, hoje, no que mais se occupa e onde mais á vontade está, é quando a transformam em tesoura. Córta na vida alheia que é um regalo!

Bem se sabe: — isto é uma distracção util e agradavel, que desopila e prende, encanta e seduz. A prova é que toda a trepação *é ouvida com carinho e curiosidade, principalmente quando se trata de escandalo novo ou pouca vergonha fresca.*

Mas abusam. Não ha prudencia, não ha recato e muito menos cautela. Fala-se ás claras e ás escuras, em publico e em particular, em segredo e gritando. Nada escapa, todo o thema é bom, presta e serve. Fala-se das mulheres e dos homens, fala-se de Deus e do diabo, fala-se de todos e de tudo!

O que admira é que o Governo, tendo olho tão activo para augmentar direitos, ainda não se lembrasse de pôr sello na lingua dos maldizentes. Era medida de grande proveito para os cofres do Estado e para a tranquillidade geral. Si o imposto viesse, — era bem bom, — talvez lhe dessem um pouco mais de descanso, encurtando-a de geito a não ter tanta agilidade.

Não precisa ir longe: — a scena exhibida ha pouco entre aquelles dois cavalheiros, — que não eram de pouca roupa, — não chegaria ao ponto a que chegou, si um delles, tivesse mais cuidado em medir as palavras. Não teve, e as consequencias foram as que só não viu quem não quiz.

Colhi os dados necessarios e cá estou com as informações precisas para referir o facto, de principio a fim, com as minudencias todas.

Como se trata de pessoas de roda fina, para evitar complicações, risca-se os nomes. Assim, até fica melhor. Conta-se o milagre e não se nomeia o santo.

Fulano, *tinha odio feroz a* Beltrano *e* Beltrano, *pagava-lhe na mesma moeda. Uma questão de gostos iguaes, — o que vulgarmente se chama ciumes. Ambos andavam inclinados pela mesma pessoa, — e como nestas cousas de saia ha sempre egoismo, não se póde fazer sociedade, cada qual quer o melhor quinhão pr'a si, razão pela qual, nem pintados se podiam ver.*

O que fez Beltrano*? Começou a pôr defeitos em* Fulano, *a dizer cobras e lagartos, a inventar torpezas da peor especie. Como por exemplo: — que elle era isto e mais* aquillo, *que jogava, que bebia e até que o relogio que trazia, — um relogio allemão que parecia inglez, — não lhe sabia o preço porque ao entrar na relojoaria, esta estava deserta. Um horror. E' fatal: — não ha nada que não se venha a descobrir. Questão de tempo, — mais cedo ou mais tarde, — tudo se sabe, porque ha mesmo gostinho especial em soprar mexericos e semear más novas.*

Logo que estes amargos entraram nos ouvidos de Fulano, elle subiu ás nuvens. Subiu, mas não calmou. Ao contrario. Esquentou mais, esquentou tanto, que quando de lá voltou, foi logo direito á bengala, uma grossa e fina bengala, que estimava como reliquia de familia. Diziam até, — ha de ser calumnia, — que era com ella que o pae sacudia o pó da mãe!

Empunhou-a, e como quem tem pressa do que vae fazer, avançou para a porta e sem hesitar poz o pé na rua.

Nem de encommenda, logo ali, ao virar da esquina cahiu-lhe a sopa no mel, esbarrou com Beltrano, *todo inteirinho, perfeito, sem nada lhe faltar.*

Fuzilou-lhe um olhar agavionado, olhar de quem previne: — espera ahi que já vou cahir-te em cima.

O outro adivinhou e tremeu, — pudéra, — quem tem culpa tem medo; e, como a prudencia indicava, procurou alargar o passo, mas faltou-lhe o tempo. Fulano *cahiu-lhe em cima, mostrnado que o trunfo é pão.*

Banhos de sol na praia

(*Desenho de A. Guevara*)

Elle — Tens ahi dois mil réis? Eu desejava pagar o cinema. (*Desenho de J. Carlos*)

Na *festa da seringa*, quando os academicos de Medicina, que serviram em 1922 na Assistencia Publica, passaram os seus logares aos novos collegas.

A bengala portou-se bem, não tinha esquecido o passado. A cumprir seu dever, levantou-se, baixou-se, a descer, a subir, a bater e a malhar, numa celeridade de roda a girar no eixo. Só parou, quando juntaram curiosos e vieram separar os dois.

Fulano, — *o triumphador, — de cabeça erguida e ar pimpão, seguiu até a Chefatura, a* *ir explicações*, e Beltrano, — *o vencido, — de orelha baixa, foi levado á pharmacia proxima, a remendar a séde dos pensamentos, — transformada em girão de gallos... mas de crysta murcha.*

E com este realismo, desceu o panno da primeira parte. Bom será que não vá á segunda e á terceira, acabando em final de tragedia.

O melhor, — para não haver amassamento ás costellas, — é fechar a bocca, ouvir e calar. Não discutir nem commentar. A lingua não tem osso, mas quebra ossos...

JOTA SO'.

O escriptor M. de Abreu, a quem *Para todos...* deve tão lindas paginas. Elle, depois do exito excepcional do livro de contos, *Casa do pavor*, vae dar, breve, aos admiradores da sua prosa fina, suggestiva: *Nas fronteiras do outro mundo.*

SENHORINHA LAURA MURTINHO

Antigamente, quando alguma creature muito linda e muito boa apparecia, os mais velhos costumavam dizer que não era da terra, que os anjos a chamariam cedo... A gente do outro tempo sempre tinha razão. Pensamos agora na crença remota, ao saber da morte de Laura Murtinho. Tão boa, tão linda! Os anjos a chamaram cedo...

No dia 18, de repente, quando já convalescia de uma doença que, durante oito mezes, prendera em casa aquella juventude cheia de graça, um colapso cardiaco matou-a.

A senhorinha Laura Murtinho, encanto de uma das mais illustres familias do Brasil, admirada e querida de toda a sociedade carioca, deixou da sua passagem ligeira pelo mundo uma lembrança de flor, uma saudade que ha de durar em todos os que lhe sentiram um dia a seducção da alma perfeita, de todos os que foram tocados pela sua doce sensibilidade e a sua fina intelligencia.

Na *matinée* dansante do Club S. Christovão, domingo

Comedias e Comediantes

LÁ POR FÓRA — *A grande novidade de Vienna. Mizzi Gunther, a creadora da* Viuva Alegre *e de tantas outras operetas, em que obteve grande exito como mulher formosa, actriz de merecimento e bella cantora, acaba de renunciar a esse genero e dedicou-se ao theatro dramatico. O seu primeiro papel foi a heroina da* Tendresse, *de Bataille, no qual triumphou em toda a linha.*

■ *No Scala, de Milão, acaba de dar-se um escandalo extraordinario, numa noite em que o espectaculo era dedicado á marinha de guerra italiana. A orchestra, sob a regencia de Toscanini, executou o hymno nacional. Um grupo de fascistas que se achava no theatro exigia que se executasse o seu hymno,* Giovinarezza, *mas Toscanini replicou que não era maestro para dirigir cantos fascistas. Seguiu-se uma tremenda manifestação de desagrado e Toscanini gritou-lhes: "Educação, senhores, sejam educados!" E como a vaia continuasse, Toscanini atirou com a batuta para o chão e retirou-se da sala. Não sem difficuldade obtiveram que elle viesse reger a opera, mas apenas terminou o espectaculo, os fascistas subiram para o palco e cantaram o seu hymno. Toscanini demittiu-se — embora fascista — por entender que num theatro como o Scala não se devem tolerar taes incidentes.*

■ *Um jornal de Paris affirma que Signoret virá a Buenos Aires e Rio de Janeiro, no elenco do* Ba-ta-clan, *para representar nas revistas, os typos que creou em outras escriptas por Rip. A vinda está annunciada para junho.*

■ *Zacconi, o notavel creador dos* Espectros, *acaba de fazer uma fructuosa temporada em Lisboa.*

■ *Em Chicago, no* Studebaker Theatre, *representou-se uma peça exotica em que o heróe, a quem chamam orangotango, no ultimo acto, abre uma jaula onde está um enorme chipanzé para lhe dar liberdade, como se fôra um irmão. Porém o gorilla mata-o. A peça, que pretende comparar o rico e o pobre, o ser humano e o animal, é tenebrosa e pouco interessante.*

Carlos Bittencourt e Cardoso de Menezes, que formam a *feliz parceria,* autora de *Meu bem, não chora...*

■ *Em Francfort, representou-se, ha pouco tempo, uma peça,* Noites do Irmão Vitalis, *tirada de uma novella do escriptor suisso, Gottfried Keller. Francamente, a peça não agradou.*

Antonia Denegri e Pedro Dias, na dansa dos bonecos da revista *Meu bem, não chora...*

PRIMEIRO DE ABRIL...

Um sino começou agora, do alto da torre visinha, um adagio suave, onde móra qualquer desejo muito lento, quasi triste.

Fico a ouvil-o. Quasi sempre o oiço. Ha cinco mezes a vida me poz neste quarto de altas paredes claras, visinho da torre e da montanha quieta. Cinco mezes... e eu me deixei ficar.

Cinco mezes... Ouvi-o muitas vezes cantar e rezar para a montanha, para o céo, talvez para as gentes... Sinto hoje que elle canta ou reza para alguma memoria que eu trago entre as memorias.

Sim... Ha na sua voz a sombra de memoria de uma voz que eu tive tanto tempo e que a vida levou para outro.

Calou-se o adagio. A tarde apaga-se entre as sombras que sobem lentas.

Olho os meus olhos no espelho fronteiro. Elles são tristes, mais tristes ainda dentro da penumbra que chega. Sinto nelles, como na voz do sino, um desejo qualquer, quasi lento, muito triste, um desejo de ouvir de minha bocca qualquer dôr muito grande, muito quieta, que eu nunca disse, que ninguem sabe.

E elles recordam uma noite, um primeiro de Abril e alguem que quebrou qualquer cousa em minha alma, talvez o desejo de amar.

Agora que elles me olham assim, tristes e mansos, do fundo do crystal, surprehendo minha bocca a balbuciar, esquecida:

— Primeiro de Abril...

Os meus olhos... Por que insistem elles, depois de tantos annos, que ella foi o unico amor... e que não morreu?

Tão longe, tão perdida...

— Primeiro de Abril... primeiro de Abril do meu Destino...

Ah! Si estes olhos soubessem chorar...

DEABREU.

◇

BOTÕES

Negar a natureza é de muito máo gosto literario... E' ser o "segue-se immediatamente a sexta parte" *daquella grande comedia que* Elle *representou tão bem...*

☆

Marinetti... Que cousa mais passadista!...

☆

Vamos fazer o Accacio?... Vamos?...

O.

NO LEME — Senhorinha Rosa Moacyr, e Láosinho, filhos do Sr. Dr. Laudelino Freire.

Almoço offerecido ao capitão-tenente Edmundo Muniz Barreto, em regosijo pela sua recente promoção, por seus companheiros e officiaes de gabinete do Sr. Ministro da Marinha.

Posse do Sr. Lisboa Serra, novo inspector da Alfandega, e de seu ajudante, Sr. Alfredo Lisboa.

"UM SORRISO PARA TUDO..."

Acaba de sahir, magnificamente editado pela casa Monteiro Lobato & Comp. a terceira edição de "Um sorriso para tudo..." de Alvaro Moreyra.

Tratando-se de tal livro, do maior livro de prosa que depois de Machado de Assis o Brasil produziu, livro que ao seu apparecimento, em 1915, exerceu uma influencia decisiva em toda a nossa literatura contemporanea, nada é preciso dizer além disso, depois de se saber que o livro está na terceira edição, que fatalmente será esgotada tambem em semanas. Tanto mais que já se sabe que foi o Sr. Alvaro Moreyra quem civilisou a nossa literatura a ponto de tornal-a isso que hoje ella já é felizmente... "Um sorriso para tudo..." é um livro que não precisa, que não deve mesmo ter critica, porque é extranho, unico e está á margem de tudo quanto se possa dizer... Devemos apenas lel-o... Quem tentar definil-o não o comprehendeu... Fôra melhor que não o lesse... Porque da sua belleza, do seu immenso poder de suggestão, da sua subtil e mysteriosa faculdade de nos pôr no espirito a tentação envolvente de vivel-o, de imital-o, na vida, de beber o seu doce veneno, em extasė, como se caminhassemos para a felicidade, — só dão uma vaga idéa aquellas palavras de João do Rio: "Melhor é viver junto á Esphinge que tentar decifral-a..."

On.

D A R

Todo homem que te busca, vae pedir-te alguma cousa. O rico enfastiado, a amenidade da tua palestra; o pobre, o teu dinheiro; o triste, um consolo; o debil, um estimulo; o que luta, um auxilio moral. Todo homem que te busca, vae certamente pedir-te alguma cousa. E tu ousas impacientar-te! E tu ousas pensar: "que fastio!" Infeliz! A Lei occulta que reparte mysteriosamente as excellencias, dignou-se outorgar-te o privilegio dos privilegios, o bem dos bens, a prerogativa das prerogativas. Dar! Tu pódes Dar! Quantas horas tem o dia, tu dás, ainda que seja um sorriso, ainda que seja um aperto de mãos, ainda que seja uma palavra de alento! Quantas horas tem o dia, assemelhas-te a Elle, que sempre foi dadiva perpetua, diffusão perpetua e bem-estar perpetuo! Deverias cahir de joelhos ante o Pae e dizer-lhe: "Graças te sejam dadas, meu Pae, porque posso Dar! Nunca mais passará por mim a sombra de uma impaciencia!"

* * *

"Em verdade vos digo que mais vale dar que receber!"

Amado Nervo.

Alvaro Moreyra

MUSSOLINI DELIBEROU...

Telegrammas da Italia contaram que o Sr. Mussolini, chefe do "fascismo", deliberou dispensar os secretarios de Estado de comparecerem aos seus embarques para o interior do paiz, e ás suas chegadas á Roma. Tomando tal resolução, o Sr. Mussolini declarou que os ministros da Italia não devem perder tempo no seu trabalho em beneficio da patria commum, nem gastar a gazolina dos respectivos automoveis, custeados pelos impostos publicos, em serviços e mistéres banaes...

Medicos formados pela Faculdade Hahnemanniana que collaram grão a semana passada.

O almoço que ao jornalista Felix Pacheco offereceram os jornalistas brasileiros.

Grupo no terraço e um aspecto da sala de banquetes do "Fluminense", domingo passado.

Na Exposição. O Sr. Presidente Arthur Bernardes, depois de inaugurar o pavilhão da Republica Argentina. Ao braço de S. Ex., a Senhora Mora y Araujo. O Sr. Ministro da Argentina tem, á sua direita, a Senhora Arthur Bernardes.

A PROPOSITO DE UM LIVRO

O illustre academico Dr. Silva Ramos dirigiu á Exma Sra. D. Aurea Pires da Gama as seguintes linhas congratulatorias pela recente publicação do seu livro "Entre o mar e a floresta":

"Exma. Sra. D. Aurea Pires da Gama:

"Entre o mar e a floresta" intitulou V. Ex. o seu formoso livro de versos, como quem está habituada a desvendar os segredos que o oceano e as selvas confiam aos verdadeiros poetas, aquelles que não necessitam de entrajar os versos á moda que lhes é imposta pelos figurinos da ultima hora, por escolas de nomes mais ou menos rebarbativos.

Os versos do seu livro exprimem muito ao vivo o seu sentimento e logram transmittil-o, com toda a intensidade, a quem os lê.

Tanto deve bastar á sua consciencia e ao seu coração.

De V. Ex.

Confrade e Crdº. Obrº.

SILVA RAMOS."

"Bal de têtes" no "Tijuca Tennis Club"

TERRA CARIOCA

O CANAL DO MANGUE

O pittoresco local onde hoje se estende o canal do Mangue foi, outr'ora, o caminho do Rei e fidalgos que demandavam a Quinta de São Christovão. Tudo era mangue e um formidavel ninho de mosquitos, um fôco pestilento que exhalava um mão cheiro insupportavel.

No tempo de D. João VI, cogitaram as autoridades de sanear o local, abrindo um canal navegavel que partia do Rocio Pequeno e ia até á ilha de João Damasceno, porém, a cousa ficou no projecto. A unica obra que na época beneficiou o logar foi um aterro na estrada e a construcção de uma ponte que melhorasse a passagem de S. Magestade e seu sequito.

Muito tempo depois, em 1835, o decreto de 15 de Junho autorisou a municipalidade a proceder á demarcação do terreno pantanoso para a construcção do canal, que tinha por fim sanear a cidade nova, que, aos poucos, surgia para aquellas bandas: pelo mesmo decreto, ficava a municipalidade com o direito de aforamento dos terrenos margeantes a quem julgasse conveniente, comtanto que assumisse a obrigação de dissecal-o, "e nelle edificar e receber o fôro que fosse justo estipular com attenção á natureza do mesmo terreno". (1)

A Aureliano de Souza Oliveira Coutinho, mais tarde visconde de Sepetiba, deve-se a iniciativa do aterramento dos terrenos do mangue que communicavam a cidade nova ao bairro de Mataporcos. Um prazo de dois annos foi dado aos interessados para realisarem o aterro, sob pena de perderem o direito sobre os mesmos terrenos. Na proposta do visconde de Sepetiba havia ainda a condição da construcção de "um canal parallelo á rua do Aterrado, communicando o mar até á praça 11 de Junho, tendo este canal um braço que se estenderia até ao edificio da Correcção; arborisadas as margens, bordadas de casas da mesma perspectiva e havendo pontes rodantes para darem passagem a barcos, desde a ilha de João Damasceno até á praça 11 de Junho". (2)

O bello canal, — parte antiga — completamente entulhada de lama...

Todas as tentativas falharam, as propostas para a construcção do canal foram discutidas e postas á margem na poeira dos archivos... Em Abril de 1853, o Dr. Roberto Jorge de Haddock Lobo voltou a abordar o assumpto, propoz a construcção do canal e conseguiu que a Camara Municipal dirigisse representações ao governo, mostrando que a realisação das obras era imprescindivel e de grande vantagem para a salubridade da cidade.

Finalmente, depois de infructiferas tentativas, o ministro do imperio participou á municipalidade, na data de 26 de Novembro de 1855, que o barão de Mauá se compromettia a construir por administração 50 braças do decantado canal. Effectivamente, a 21 de Janeiro de 1857 foi lançada a primeira pedra do canal, com solemnidade; e a 6 de Março de 1858, foi lavrado o contracto com o barão de Mauá; e a 14 de Setembro de 1859, foi por lei, o governo autorisado a gastar a quantia de 310:000$000. Iniciados os trabalhos, foram votadas novas verbas para o custeio e continuação das

---

(1) O Rio de Janeiro — M. Azevedo.

(2) Obra citada.

obras. O canal até bem pouco tempo ia até a ponte do Aterrado, hoje dos Marinheiros; toda a parte que vae da ponte até ao mar é completamente nova, contando pouco menos de vinte annos; a zona que vae até ao cáes do Porto era de interminaveis lamaçaes que o mar invadia nas horas do fluxo. A ilha de João Damasceno, depois dos Melões, ficava mais ou menos onde construiram o cáes. Na parte do canal na praça Onze de Junho, existia uma bacia, e nos terrenos fronteiros pretendeu o engenheiro Ginty construir um mercado, chegando para isso a ser lavrado o contracto com a municipalidade, porém, a obra não se realisou, construindo-se no mesmo logar a Escola São Sebastião, hoje Benjamim Constant.

As quatro pontes que outr'ora existiam sobre o canal eram verdadeiras obras de arte, e foram dirigidas pelo engenheiro Ginty. Eram elegantes e imponentes, sendo duas para vehiculos e duas para pedestres.

A 7 de Setembro de 1860, Ginty aproveitou a inauguração de um dos gazometros da fabrica de gaz, para franquear duas das pontes ao publico. Grande cerimonia houve nessa occasião. O barão de Mauá, acompanhado do engenheiro Ginty e de todos os operarios do canal, percorreu a zona construida e as pontes a inaugurar.

Moreira de Azevedo assim descreve a grande festa: "Dois guardas da fabrica, de uniforme verde, quatro trinchantes vestidos de branco, com facas e garfos, um carro puxado por vinte e quatro pretos com roupa branca, contendo dois bois inteiros, assados, quatro carneiros, tambem assados e trinta arrobas de batatas cosidas, quatro trinchantes com facas e garfos, dois guardas da fabrica, o presidente, o gerente e o engenheiro, com suas mulheres, e o engenheiro ajudante, os empregados superiores da companhia do gaz e da obra do canal, os inspectores, contra-mestres, superintendentes, apontadores e outros empregados da companhia do gaz e do canal, os apparelhadores do gaz e seus ajudantes, os ferreiros, caldereiros, pedreiros, carpinteiros, pintores, funileiros e os trabalhadores de todas as classes, incluindo os calceteiros, carroceiros, foguistas e outros da companhia do gaz, noventa e seis accendedores fardados, setenta e seis canteiros, cincoenta pedreiros, carpinteiros, machinistas, ferreiros e noventa e quatro trabalhadores do canal e oitenta escravos da companhia do gaz. Em frente ao gazometro, o prestito parou e, circumdando-o, abriu a baroneza de Mauá as valvulas que deviam deixar escapar o gaz para o grande deposito, o que foi saudado com muitos vivas.

"Entrando de novo em marcha, seguiu o prestito para as trinta e duas mesas, collocadas em frente ao edificio da fabrica, sob uma coberta de arcos de folhas ornados de bandeiras; admittia cada mesa vinte e quatro pessoas, e junto de cada uma havia uma torneira que, quando aberta, deixava correr excellente cerveja de Bass ou Tenent. O prato-travessa era um carro com chapas de ferro de vinte palmos de comprimento e oito de largura sobre rodas de dezoito pollegadas de diametro".

Foi uma festa grandiosa, brindes foram levantados pelo barão de Mauá, aos dirigentes e aos operarios de tão importante e pittoresca obra.

Na construcção do canal (parte antiga) foram gastos 1.378:000$000. Lastimavel é que tão bella obra esteja no mais completo abandono, a lama atravanca o curso das aguas e empesta o ambiente, principalmente nos dias de grande calor...

Janeiro, 1923.

ERCOLE CREMONA.

Parte nova do canal, tambem entulhada...

Imaginações

Pelo quadrante da Avenida
que tudo marca, o mal e o bem,
a minha vida e a tua vida,
todas as vidas vão e vêm...

Deliciosa monotonia!
Monotonia irregular
que leva a gente noite e dia
lá para as bandas do Alvear...

E quando a Chuva lava e engomma
as ruas, sem um ai, um berro,
dona Lightinha de Sodoma
com seus bondinhos passa a ferro...

Que as lavadeiras, as preciosas
lavadeiras fazem assim...
Lavam para as praias formosas
e para os condes de Bomfim...

Boa tarde D. Ruth! Como
passou! Já sei que muito bem...
(D. Ruthinha é um lindo chromo
que em minha vida vae e vem...)

E Nair? E Antonietta?
E Vera? e Olguinha? E Malafaia?
Cada uma dellas é a silhueta
da propria tarde que desmaia...

Passam exquises *e sonoras*
pelos espelhos do Alvear,
como n'algum quadrante as Horas,
silhuetas leves, de vagar...

E no Alvear, onde, entre espelhos,
ah! todo mundo é tão feliz,
um poeta fica de joelhos...
Mas ninguem ouve o que elle diz:

Pobre de mim, alma calada...
Não sei por que, por que te vejo,
quero falar... não digo nada...
Espero um gesto... um quasi ensejo...

(E eu levo tanto tempo, tanto,
antes de vires, a pensar
no que direi, no grande espanto
que tu terás quando eu falar...)

Porém, si vens, acho-te fria...
Não sei por que, por que te vejo,
é tal a minha covardia,
que nada digo e nem desejo...

(E eu levo tanto tempo, tanto,
quando te vaes, a recordar
o que dizer devia, e, entanto,
não disse, nem por um olhar...)

Porém, si um dia, menos fria,
me dissesses, desencantada:
"Pobre de ti, alma calada...
queres falar... não dizes nada..."

ah! quanta cousa eu te diria!

ON.

OS DOIS GIGANTES

ELLE — Isso não póde continuar. Eu acabo procurando esse sujeito e dou-lhe uns sopapos.
ELLA — E' melhor marcar um encontro. Elle tem as mesmas tenções...

UMA TARDE DE SPORT EM SÃO PAULO

O JOGO Syrio contra Paulistano

Instantaneos da assistencia ao encontro sensacional do dia 14, que terminou empatado por 3 a 3. Em baixo: uma defesa de Luiz, *goalkeeper* do Paulistano.

Pequenos Poemas

NO TRONCO DE UMA VELHA ARVORE

Cautela ! ó noivos que passaes aos pares
Trocando beijos pela estrada a fóra,
Que o Amor que vae mudando hora por hora
Em seu proprio prazer tem seus pezares.

Fixae em mim o olhar ; era uma aurora
De fructos de ouro perfumando os ares
A fronde, que hoje, nem á luz dos luares
E' uma saudade da que tive outrora.

Namorados ! sabei que o amor humano
E' a imagem deste chão, que é de urze e de hera
Quando de rosas foi de todo o anno;

E que eu, ora tão secca e desfolhada,
Ainda ha pouco, ao partir da Primavera,
Fui a arvore mais linda desta estrada.

HOMERO PRATES

☆ ☆ ☆

ROMANCE

Lá fóra, no silencio do jardim,
o luar abriu, num momento,
a cauda longa, de marfim...
Aqui, nesta quietude de aposento,
esvoaça o ultimo acorde somnolento,
paira um perfume leve, de jasmim...

Um perfume e um acorde...
de uns olhos tristes que se movem num adejo...
A volupia de um beijo... a saudade
desse beijo que acaba sempre noutro beijo...
A mesma phrase... Os mesmos gestos repetidos
do pensamento, dos sentidos...
Toda essa historia ingenua, tão antiga,
em que ha dois sempre : "Meu amigo... Minha amiga..."

ONESTALDO PENNAFORT

☆ ☆ ☆

O PARQUE TRISTE DA CASA DA BAILARINA

O parque é cheio de pavões dourados,
De repuxos, de lagos desmaiados...

Quando a tarde cahia,
Que melancholia !...

Vinha a neblina...
Ella era um tedio cheio de graça...
E, então, dansava, tão leve e fina,
Como uma bailarina de fumaça...

Quando a tarde cahia,
Que melancholia,
No parque cheio de pavões dourados...

PAULO TORRES

BAILADO

Como um casulo luminoso, como
um sonho de morphina, de repente
surge das rendas, como um sonho, o pomo
da sua carne transparente.

Cornucopia de amor, as suas mãos de nuvem,
inattingidas, brancas como o luar,
para que as almas não enviuvem,
vêm espelhando em gestos illusorios,
a graça extranha dos seus dedos floreos
nesse bailado singular.

Leves e brandas, como floculos de gaze,
seus braços vêm, seus braços vão,
num anceio voluvel de impossivel,
de duas azas que estão quasi
no espaço, e, ao mesmo tempo, quasi ao nivel
immaterial do chão.

E' a musica do corpo que trescala
toda a gamma das côres e afflicções.
E na volupia do bailado,
seus gestos cantam como se na sala
houvesse de repente se evolado
uma suave dolóra de violões.

E o som, a magica, a luxuria
que o movimento do seu corpo louco
imprime ao rythmo da ronda suave,
enchem-me o sangue de ambição espuria
de desfazer-lhe lentamente, pouco a pouco,
num desejo insensato,
o brando corpo de ave
nos meus ouvidos, nos meus olhos, no meu tacto...

VIRGILIO BRIGIDO FILHO

☆ ☆ ☆

A MINHA DÔR

Fiz noutro tempo (della se priva,
lento, liturgico, o meu prazer)
uma dôr fina, decorativa,
especialmente para eu soffrer...

Em ouro e cinza, tão delirante
que parecia não ter mais fim...
Durou cinco annos. Durou bastante.
Uma alegria não dura assim...

ALVARO MOREYRA

1) Dorothy Dal
George Walsh; 3
cilla Dean; 4)
Barthelmess; 5
thlyn Clifford; 6
les Ray; 7) Ag
res; 8) Lila I
Leatrice J

...thy Dalton; 2) ...Walsh; 3) Pris-...n; 4) Richard ...ness; 5) Ka-...fford; 6) Char-... 7) Agnes Ay-... Lila Lee; 9) ...atrice Joy.

Cinema Para todos...

Chronica

NOVOS PROGRAMMAS

Sabe-se que a producção da Metro de 1919, 20, 21 e 22 e a corrente vae ser exhibida no anno corrente em nossos cinemas; parte, a mais moderna, por intermedio da Paramount e a restante importada por uma empreza nova.

As comedias Christie, de fama nos Estados Unidos, e ás quaes por muitas vezes nos temos referido, serão tambem exhibidas no anno corrente pela Cinematographica.

A vasta producção destes ultimos annos da extincta marca Robertson Cole (F. B. O., hoje), foi adquirida tambem pela firma Matarazzo, para contrabalançar o grosso da producção italiana, que se prometteu a despejar em nosso mercado.

Faltam-nos ainda a Vitagraph e a Selzinck, films correntes na vizinha capital argentina e que ha annos não vemos.

A producção da Metro é, na generalidade, boa, excellendo os films especiaes de Rex Ingram. Alguns desses films fizeram verdadeiro successo nos Estados Unidos e nas principaes capitaes europêas.

As comedias Christie são hoje o complemento obrigado dos programmas nos grandes estabelecimentos cinematographicos dos Estados Unidos. As melhores producções datam, porém, de 1921-22.

Os films Robertson Cole gosam de merecido renome. Muitos d'elles já passaram, aliás, no Brasil, através da Universal.

Não temos a menor confiança no exito da producção italiana. A experiencia, aliás, já foi feita e resultou desastrosa. Toda a gente sabe como a Italia se atirou no dia seguinte ao armisticio a uma producção febril.

Trustificaram-se quasi todas as fabricas, constituindo-se a Unione Cinematografica Italiana, amparada por um poderoso consorcio financeiro. A producção fez-se numerosa e os ordenados dos artistas eram regios. Basta dizer que Francesca Bertini produzia um film por mez, juntando um grande peculio com o qual se aposentou... casando-se.

Producção apressada, mal feita, com argumentos mal alinhavados, defeituosos pela technica como pela interpretação, dentro de pouco tempo, repellida pelo publico como pelos exhibidores, os rolos pejavam os archivos do U. C. I. e as finanças desse trust estouravam arrastando na fallencia varios bancos italianos.

E' essa a producção que se projecta atirar em nosso mercado. Garantimos que nem um exhibidor se arriscará a perder o seu publico, a clientella que lhe garante o exito das sessões, para exhibir essa enorme bagaceira que nem os proprios italianos toleram.

Ainda ultimamente, Paul La Borie, director da Cinematographie Française, *a proposito do film latino, dizia:*

"Le reveil de la cinematographie italienne a été terrible. A l'heure actuelle on peut dire qu'elle agonise. Les banques ont croulé ou fermé leurs caisses; une production formidable mais dont personne ne veut *— et pour causa — constitue un veritable stock de rebut dont l'amoncellement est bien propre a decourager toute initiative nouvelle. Aussi le travail est-il à peu près partout completement arrêté. Les studios sont deserts."*

E' esse o estado actual da producção italiana.

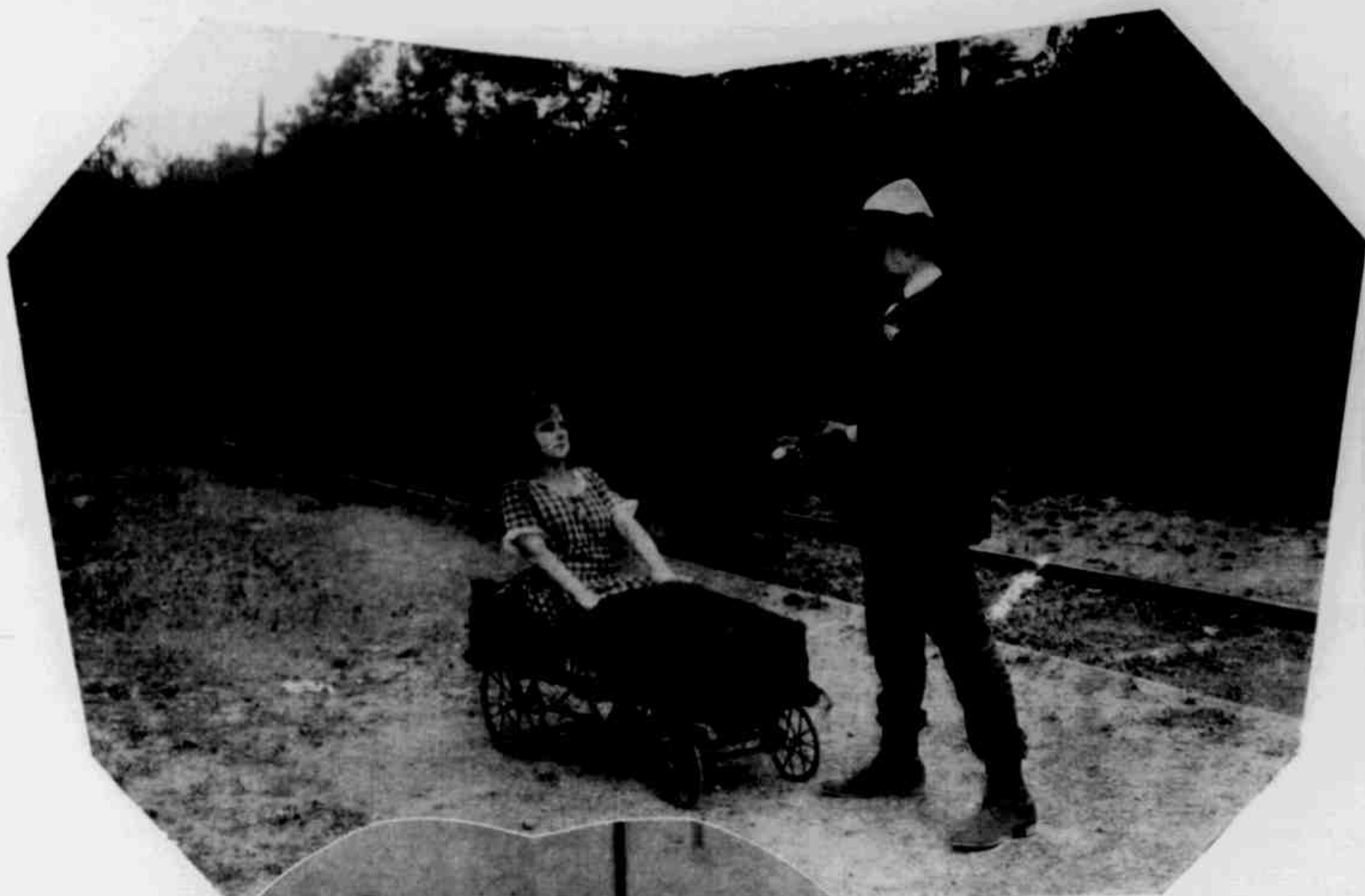
Nada de novo, nada de bom. O que se pretende trazer ao nosso mercado é o refugo do trust.

Que pilheria!

OPERADOR

————) o (————

A NOSSA CAPA

BUSTER KEATON — Buster Keaton era um dos companheiros de Chico Boia nas comedias Paramount. Os dois, e mais Al. St. John, sobrinho do segundo, formaram a trinca mais espirituosa que já se viu em cinema. Nasceu em 4 de Outubro, de 1895, tem olhos castanhos e cabellos pretos. E' casado com Natalie Talmadge, irmã de Norma. O seu nome verdadeiro é Joseph Keaton. As suas comedias como "estrello" na First-National, onde trabalha actualmente, serão em breve conhecidas do publico carioca.

Ruth Dwyer em viagem para o studio.

Edith Roberts em companhia de sua progenitora, no seu cottage de Hollywood.

LIONEL BELMORE, que ultimamente tem apparecido frequentemente nos films da Goldwyn e Universal, o pae de Jack Pickford em *O homem que tinha tudo quanto queria*, e o de Edna Murphy em *Caipira galopante*, é talvez a unica pessoa no mundo que, sem nada conhecer de musica, sem saber ler uma nota sequer, já dirigiu uma orchestra, e isto diante de um rei! Foi em Sandrigham e era o ultimo rei, Eduardo VII da Inglaterra, que estava presente, quando Belmore fez isto pela primeira e ultima vez na sua vida. O rei tinha mandado chamar Sir Henry Irving e sua companhia, para representarem diante delle. Para a *ouverture* foi contractada uma grande orchestra e o maestro, chamado á ultima hora, negou-se a regel-a allegando não conhecer nenhum dos musicos. O nosso amigo Belmore, que neste tempo era o gerente de Irving, não se preoccupou e calmamente, disse:

— Dá-me esta bengalinha... eu mesmo vou dirigir a orchestra!

Elle cumpriu o que disse e ninguem percebeu que elle era apenas um amador, até ter passado muito tempo. E sabem a pessoa que mais riu, depois, quando soube da historia? O rei Eduardo!

☆ ☆ ☆

Cecil B. de Mille está concluindo *Adam's Rib* para a Paramount.

☆ ☆ ☆

Drums of Fate, com Mary Miles Minter, passará em Fevereiro proximo.

☆ ☆ ☆

Jack Holt é o artista principal do film *Nobody's Money*.

☆ ☆ ☆

Betty Compson está trabalhando em *The White Flower*, a ser exhibido em Março proximo.

☆ ☆ ☆

Catherine Calvert, a dona dos mais lindos olhos que jámais passaram pela téla, foi contractada para trabalhar para a Master Films, marca ingleza, no film *The Green Caravan*.

FRANK MAYO

Por DAGMAR GODOWSKI MAYO

A ESPOSA DE FRANK MAYO CONTA AO PUBLICO COUSAS MUITO INTERESSANES ACERCA DE SEU MARIDO, UM DOS MAIS APRECIADOS GALÃS DA TELA

E' claro que estou nervosa. Apezar de casada, acho difficuldade em satisfazer o pedido que me foi feito, de dizer algo sobre meu marido.

Poderia acaso dizer mal delle?... Nunca o faria. Para mim, Frank nenhum defeito tem, e gosto tanto delle!... E demais disso, é meu marido.

Falando com franqueza, ninguem chega na realidade a comprehender realmente um artista, até quando se casa com elle, porque nelle existem, de facto, duas personalidades: a da scena e a do lar.

Esta ultima fica para ser descoberta pela mulher, pois que como artista toda gente o conhece através suas interpretações. E nisto se estriba a felicidade conjugal. Se a mulher consegue conhecer e comprehender ao artista e ao marido, tudo irá bem.

Se pelo contrario, só conhece o artista, o assumpto irá ter ao Tribunal de Relações Domesticas e será resolvido por qualquer fórma.

Acredita muita gente que meu marido seja um homem de "temperamento". Por que isso? Talvez porque goste de tomar uma chavena de café com leite logo que sáe da cama; porque não gosta de ter visitas á noite, quando volta do *studio*, cansado e sem desejos absolutamente de qualquer palestra. Ou ainda, por preferir uma alegre comedia musical a um drama pesado e fastidioso. Mas isso não acontece a tanta gente?

E' uma ignominia matar as illusões. Quasi toda gente pensa que os actores têm o habito de maltratar suas esposas. E nada ha de menos exacto. Quando Frank e eu nos casamos, em Tia Juana, Mexico, (foi em uma venda que tão grave acontecimento se passou) trocamos o nosso primeiro abraço encostados á uma pilha de saccos de farinha. Resolvemos então que nenhum dos dois obedeceria ao outro cégamente, como mandam os canones, porque são justamente essas palavras as causadoras da mór parte dos desgostos nupciaes, especialmente se uma ou outra das partes contractantes têm pontos de vistas individualistas.

Por consequencia, por consenso mutuo, resolvemos omittir esse compromisso. Além do mais, muito pouca cousa entendemos do cerimonial, sendo o padre como era, estrangeiro e só falando hespanhol. Assim, nenhum de nós dois póde lançar em rosto, ao outro, o não cumprir aquillo que promettera.

Frank é um homem singular. Singularissimo. Por exemplo, prefere passar as férias no campo a gosal-as na cidade. Outra predilecção delle é passear na praia.

E' muito simples, inimigo da ostentação e passa torturas quando tem de comparecer a reuniões muitas cheias de protocollos e etiquetas. Se sáe á tarde é para jogar o *golf*; sua roupa de *sport* está sempre preparada para isso.

E' (falo muito sériamente) um homem encantador. Foi por isso naturalmente que me casei com elle. Em casa anda sempre alegre como um passarinho.

Muitas vezes tenho de reprehendel-o por volver á casa com dôres de estomago. E' que elle, pilhando-se no *studio*, se lá almoça, aproveita-se para entrar em saladas e gelados, cousas que lhe fazem mal.

Quando entra em casa sério, já sei que alguma scena não lhe sahiu a gosto, ou foi mistér repetil-a varias vezes. Quando entra, pelo contrario, assobiando, sei que vem de bom humor, porque o dia lhe correu bem.

Como não sou ciumenta não me preoccupam absolutamente as innumeras cartas amorosas que lhe dirigem; elle as lê como artista, considerando-as antes como applausos provocados por seu trabalho.

Além de não me preoccupar e se facto, chego ás vezes até a consideral-o agradavel, por isso que demonstra ser elle capaz de fazer felizes innumeras mulheres, o que póde provocar rivalidades entre suas admiradoras.

Quando na téla o vejo beijando alguma artista, ou fazendo-lhe declarações de amor, nenhuma sensação desagradavel experimento; estou convencida de que tudo isso é puramente profissional e por isso não deve causar-me ciumes.

Além disso, é o principal, Frank estima-me muito e m'o tem provado tantas vezes que estou absolutamente tranquilla ácerca de sua fidelidade.

Haverá maridos muitos bons; mentiria, porém, a mim mesma, admittindo que houvesse um só que fosse melhor do que Frank.

OSSI OSWALDA

... decidiu eleval-a de posto fazendo-a sua esposa...

mente. Suzanne nunca se esqueceria da cara de horrorizada compaixão do tio, ante o estado de penuria em que vinha encontral-as, e dos expedientes que lhes custava o pão de cada dia. Fundamente penalisado, Gaston resolveu tomar as sobrinhas sob sua protecção, embora elle proprio muito pouco pudesse fazer, pobre como ficára com a guerra. Reunindo os seus parcos recursos aos de Suzanne, levaram Jacqueline para Biarritz, na ancia de encontrar um allivio aos males da rapariga. Mas a enfermidade zombava de todos os tratamentos. Creancinha ainda, a ama dera-lhe uma quéda e Jacquelina crescera sem conseguir andar; não dava um passo. Biarritz nada adiantou e elles voltaram a Paris, sem dinheiro e sem esperanças.

Era esse o passado daquella jovem e formosa rapariga que, em companhia do tio caminhava para o *Café des Oiseaux Chantants*, em busca de um caldo ou do que representasse um caldo para a pobre Jacqueline. Ronsard ao recebel-os mediu Suzanne com olhos de entendido, e, pouco depois perguntava a Gaston:

— Sua sobrinha sabe dansar?

— Sim, porque pergunta? indagou Gaston.

— E' que estamos desesperados por falta de uma dansarina, informou Ronsard.

Instantes após, tio e sobrinha eram postos em presença do *patrão do cabaret*, um typinho gordo e suarento, com quem o *maitre-d'hotel* começou a falar. Terminada a conversa, de que varias vezes chegaram aos ouvidos de Suzanne as palavras *rei Fernando*, ella recebeu a proposta de cem francos para dansar, pagamento esse que seria dobrado *si o rei se agradasse*.

E o *patrão* explicou:

— A dansarina da casa partira furiosa por causa de um *garçon desattencioso*, deixando-o em situação critica, pois, justamente naquella noite o *rei Fernando* ali viera attrahido pela fama da *danseuse*, cujo nome enchia os boulevards.

Elle não tinha dansarina para apresentar ao rei e Sua Magestade se aborreceria, o *Café des Oiseaux* estaria arruinado e o seu proprietario um homem liquidado.

Suzanne ouviu, reflectiu, pensou no caldo de Jarqueline e acceitou. Pouco depois completamente transformada, num magnifico vestido de seda que punha em realce toda a pompa das suas formas, Suzanne deslisava na sala, affrontando audaciosamente os olhares embevecidos na sua belleza. O rei, sobretudo, estava extremamente satisfeito. Suzanne sentou-se á sua mesa e foi festejada como uma rainha.

No *entrain* do triumpho, um americano propoz ao dono do *cabaret*, que em honra de Sua Magestade, a dansarina fosse chamada *Fleur d'Amor, favorita do rei Fernando*, e o *patrão* affirmou o seu enthusiasmo pela feliz lembrança, triplicando o preço que promettera pagar á rapariga.

E *Fleur d'Amour* nasceu naquella noite. Esse nome não tardou escalar a escada luminosa da gloria, proporcionando-lhe o que ella mais desejava — conforto para Jacqueline.

Suzanne passou a ser disputada por todos os emprezarios, mas da luta sahiu vencedor um americano, que a contratou para os Estados Unidos, por um preço fabuloso Na America, Suzanne viu o seu triumpho renovado e a sua boa fortuna deixava Jacqueline e o tio completamente deslumbrados. Suzanne, entretanto, de concerto com o tio, mantivera sempre a irmã na ignorancia da sua profissão. Ella sentia vergonha de confessar a Jacqueline que dansava em café concerto para viver, vergonha e receio, pois, a irmãsinha sempre tão abrigada, sempre tão protegida, não

(*Continua no fim da revista*)

... para apresental-o ao seu sonho engaiolado...

SANGUE E AREIA

(BLOOD AND SAND)

Film Paramount — Producção de 1922

Direcção de Fred. Niblo

DISTRIBUIÇÃO :

Juan Gallardo.....	RODOLPH VALENTINO
Carmen...........	LILA LEE
Dona Sol.........	Nita Naldi
Plumitas..........	Walter Long
D. Joselito........	Charles Belcher

Foram dias de loucura e toda Sevilha falou dos amores de Juan Gallardo e Dona Sol

" Viva Gallardo ! Viva ! " E as acclamações lhe resoavam aos ouvidos, pelas ruas onde elle passava na sua carruagem, de volta da arena. Todos os olhares e todos os applausos do enthusiasmo lhe pertenciam. Ah ! era bem a realização dos seus sonhos ! Inebriado, exgotado pelas emoções daquelle dia, Juan Gallardo, na penumbra dos seus olhos semi-cerrados deixava o espirito voar para a sua infancia, em que tanta vez elle se imaginára um toureiro afamado, garboso e elegante, de pé no meio da arena, a contemplar o touro inanimado cuja arremettida a sua espada certeira cortára, pondo uma mancha vermelha de sangue na areia amarella da pista. A fantasia descêra á realidade, tendo elle naquelle dia matado o seu primeiro touro, na corrida offerecida á ambição dos jovens toureiros de Sevilha.

Desse inebriamento Juan Gallardo despertou, quando sentiu a carruagem parar á porta da sua casa, onde lhe abriam os braços a velha mãe e toda a visinhança, que viera pressurosa saudar o heroe. E o toureiro se encaminhava para a porta, quando, descrevendo uma linda curva no espaço, uma linda rosa vermelha veio lhe cahir nas mãos. Procurando a origem do amavel projectil, seus olhos encontraram dois olhos negros de esbelta rapariga, que o fitavam ardentes. Juan tinha idéa de já haver visto aquella jovem, mas não se lembrava...

— Não te lembras mais da pequenina Carmen, a tua companheira de infancia ? —perguntou-lhe, a mãe, apresentando a moça...

Juan e Carmen riram, ella um pouco timida, elle como o menino de outr'óra, que se sentiu de novo naquelle instante e não como o bravo toureiro que era. E como Carmen lhe dissesse que fôra á corrida pela primeira vez, só para vel-o, mas que fechára os olhos sempre que o sentira em perigo, Juan achou muita graça e mostrou-se embaraçado diante da encantadora confissão da moça, sentindo bem que aquella era a ultima consagração que faltava ao seu triumpho.

Juan Gallardo teria de seguir o destino dos que abraçam a sua carreira. Madrid teria de confirmar-lhe os titulos de grande "toreador" e isso não tardou. Na importante corrida da Paschoa, o seu triumpho eclypsou o de quantos "matadores" a Hespanha tem conhecido, e a sua bravura, a elegancia da sua destreza, a harmonia dos seus gestos, lhe valeram tambem nesse dia os caprichos de uma mulher, que, na tribuna do presidente da corrrida, recebera como uma homenagem á sua orgulhosa belleza a dedicatoria tradicional que Juan repetira diante da tribuna, antes de matar o touro :

— Senhor presidente, eu dedico este touro em vossa honra e a todas as lindas mulheres de Hespanha.

Não pronunciára o toureiro essas palavras com os olhos cravados nella? Essa certeza fez com que ella acompanhasse com viva emoção a luta entre a ferocidade do animal e a intelligencia do homem, e o seu agradecimento ella o significou ao vencedor, quando elle voltou á frente da tribuna, trazendo o touro morto. Nessa occasião, tirando um annel do dedo e atando-o á ponta de um lenço, atirou-o a Juan Gallardo, que o apanhou e agradeceu numa reverencia.

O toureiro não tardou a travar conhecimento com a formosa creatura, quando, nesse mesmo dia, em uma reunião, foi apresentado ao marquez de Moraima, creador dos mais famosos touros de Hespanha, e á sua sobrinha, Dona Sol, acclamada como a maior belleza da patria de Cid. Viuva, moça e bella, Dona Sol não comprehendia a vida sinão como uma expressão da liberdade e como um breve instante que nos é concedido sobre a terra para a realização dos nossos caprichos. O toureiro era o seu capricho naquelle momento.

Voltando a Sevilha, Juan comprehendeu que não teria forças para resistir ás seducções mysteriosas daquella mulher e pouco depois acceitava o convite que a nobre dama lhe fizera. Juan visitou-a, e naquelle ambiente de luxo e requinte sentiu subir das profundezas do seu ser toda a exaltação do desejo pela mulher que elle sentia, no emtanto, distante de si, como o astro de que ella tinha o nome. Foram dias de loucura, e toda Sevilha falou dos amores de Juan Gallardo e Dona Sol. Juan, entretanto, não se sentia feliz. Sim, o seu amigo, "El Nacional", o velho toureiro tinha razão. Elle não encontrava tranquil-

...o animal, valendo-se da distracção, colhera o toureiro nas pontas dos chifres

lidade, a verdadeira felicidade naquelle amor extranho, que o devorava como fogo ardente. Juan lembrou-se de Carmen, que já a esse tempo era sua esposa, e esse pensamento agudou-o a desvencilhar-se dos braços de Dona Sol, endurecido contra as lagrimas e supplicas que o procuravam reter. Juan partiu, mas não tardou a reconhecer que o capricho que elle inspirára áquella mulher não se desfaria ao primeiro obstaculo. Certo dia, encontrou, proximo da sua herdade, um automovel em "panne". Approximando-se, viu com espanto Dona Sol junto do carro. "El Nacional" comprehendeu o ardil, mas Juan não pôde recusar hospedagem á viajante. De resto, que valia lutar contra o destino, que de novo o punha em presença da fascinação diabolica? O toureiro cedeu e nos olhos de Dona Sol passou um clarão de triumpho e de pezar ao mesmo tempo. O desprezo de Gallardo por ella lhe aguçára o capricho; era o primeiro que lhe resistia. Mas, cedendo naquelle momento, elle não era o que ella pensára. Era como os outros homens — um pouco de argilla nas suas mãos. E Dona Sol passou á noite no rancho — extrannho scenario na verdade para dama de tão altos cothurnos.

No dia seguinte, o almoço de que ella participava, na cozinha tosca, foi interrompido por um grande alarido de fóra: era "Plumitas", o famoso salteador de estrada, que acabava de apparecer. De pé, nos humbraes da porta, o bandido empunhava a sua carabina, com a face contrahida num sorriso sardonico. Todos o olhavam apavorados, mas o bandido os tranquillisou com as palavras de amarga philosophia do seu dialogo com o toureiro.

— Vós e eu, senhor Juan — dizia elle — somos muito parecidos. Vivemos de matar. Seguimos o unico caminho deixado aos pobres — enfrentar a morte para ganhar o dinheiro de que precisamos. E um dia, o nosso anjo da guarda se distráe, e vos sereis retirado em braços da arena e eu estarei estendido na estrada, com uma bala nos miolos

E como Plumitas se retirasse, Juan fez um gesto para lhe offerecer dinheiro, mas o salteador lhe cortou o gesto.

— Não, disse elle, offereci-me um touro, si algum dia me virdes no circo.

Dona Sol julgou perceber naquelle dia-

...e esse pensamento o ajudou a desvencilhar-se dos braços de Dona Sol...

A convalescença foi demorada e Carmen deu-lhe todos os cuidados

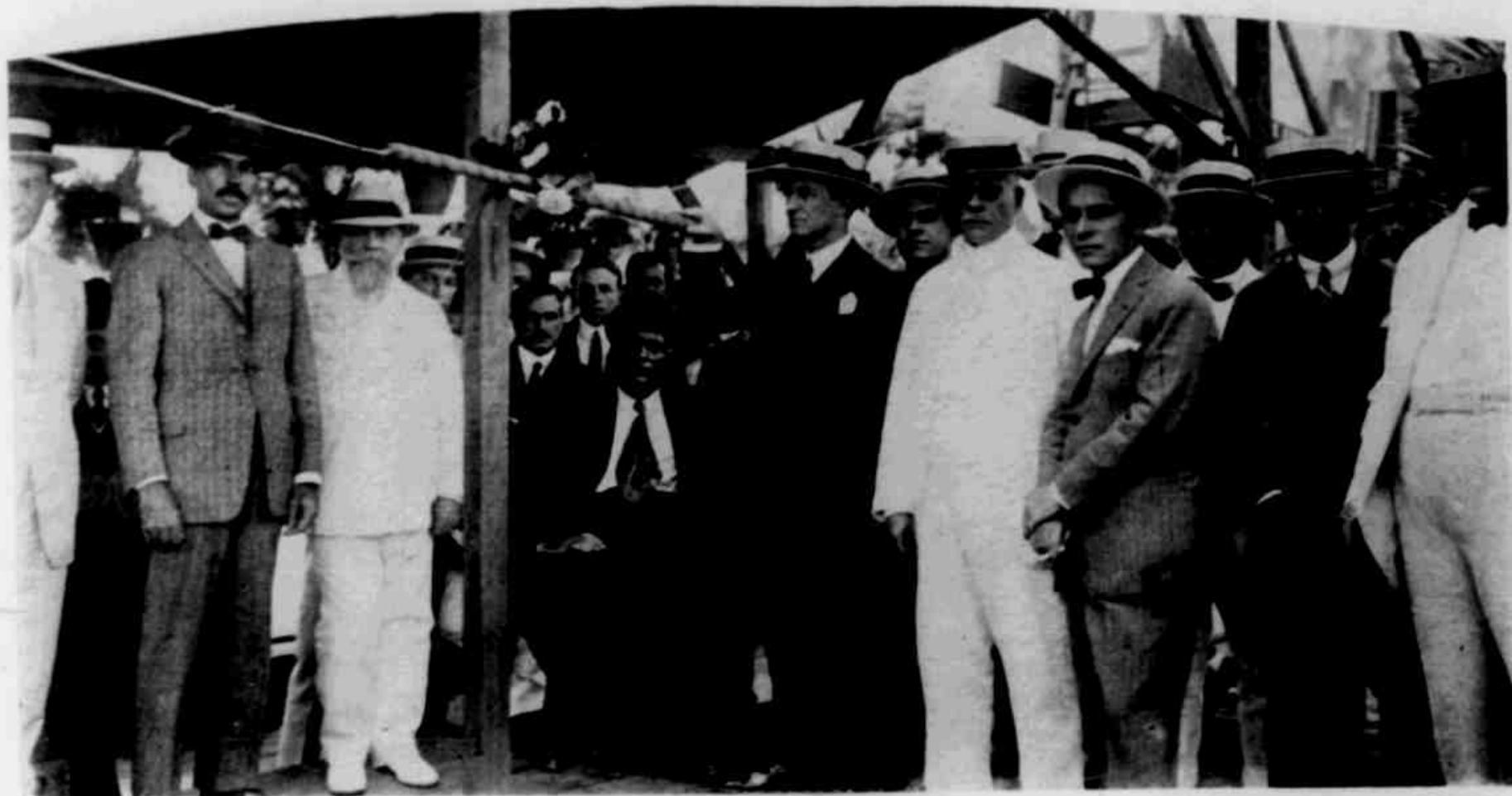
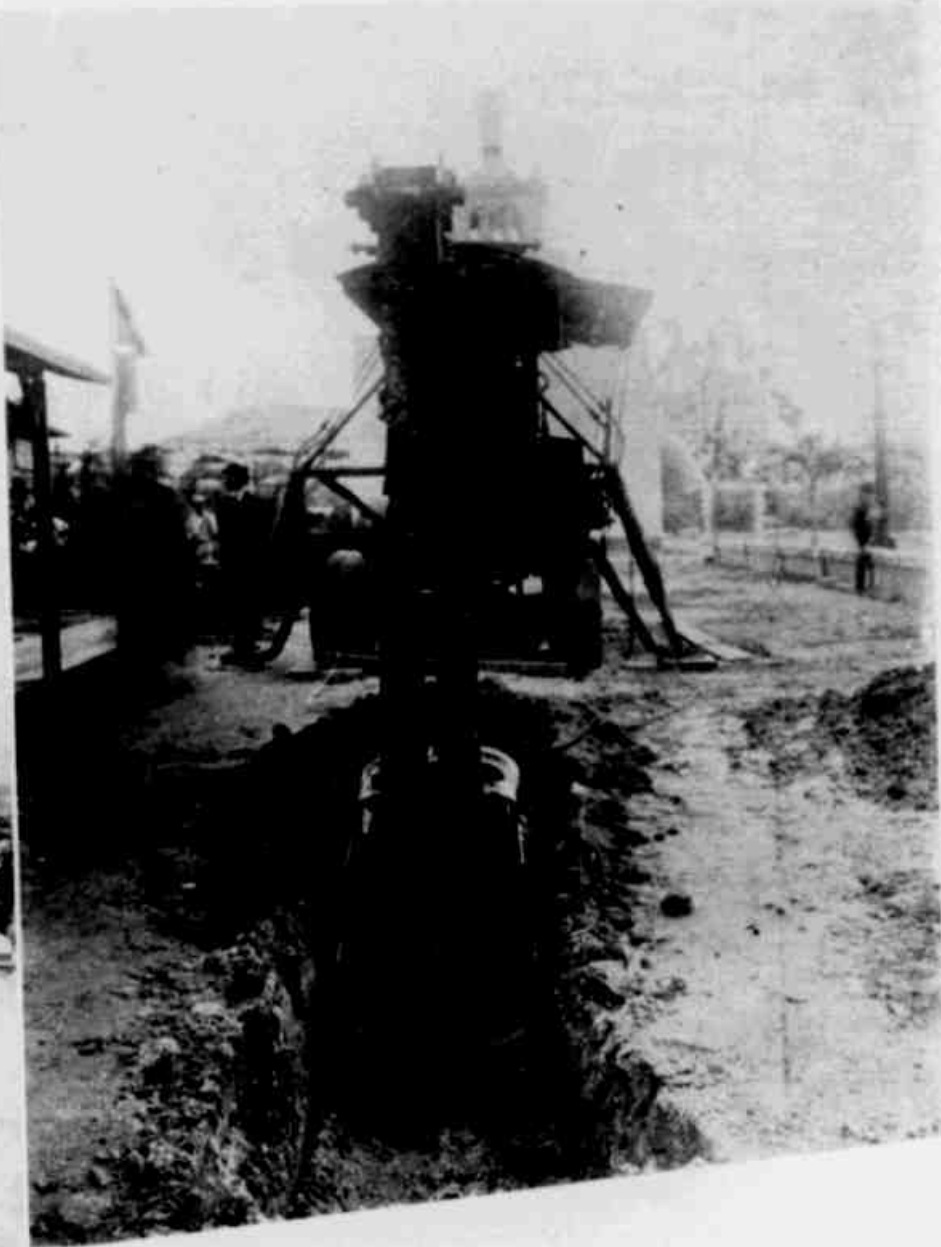
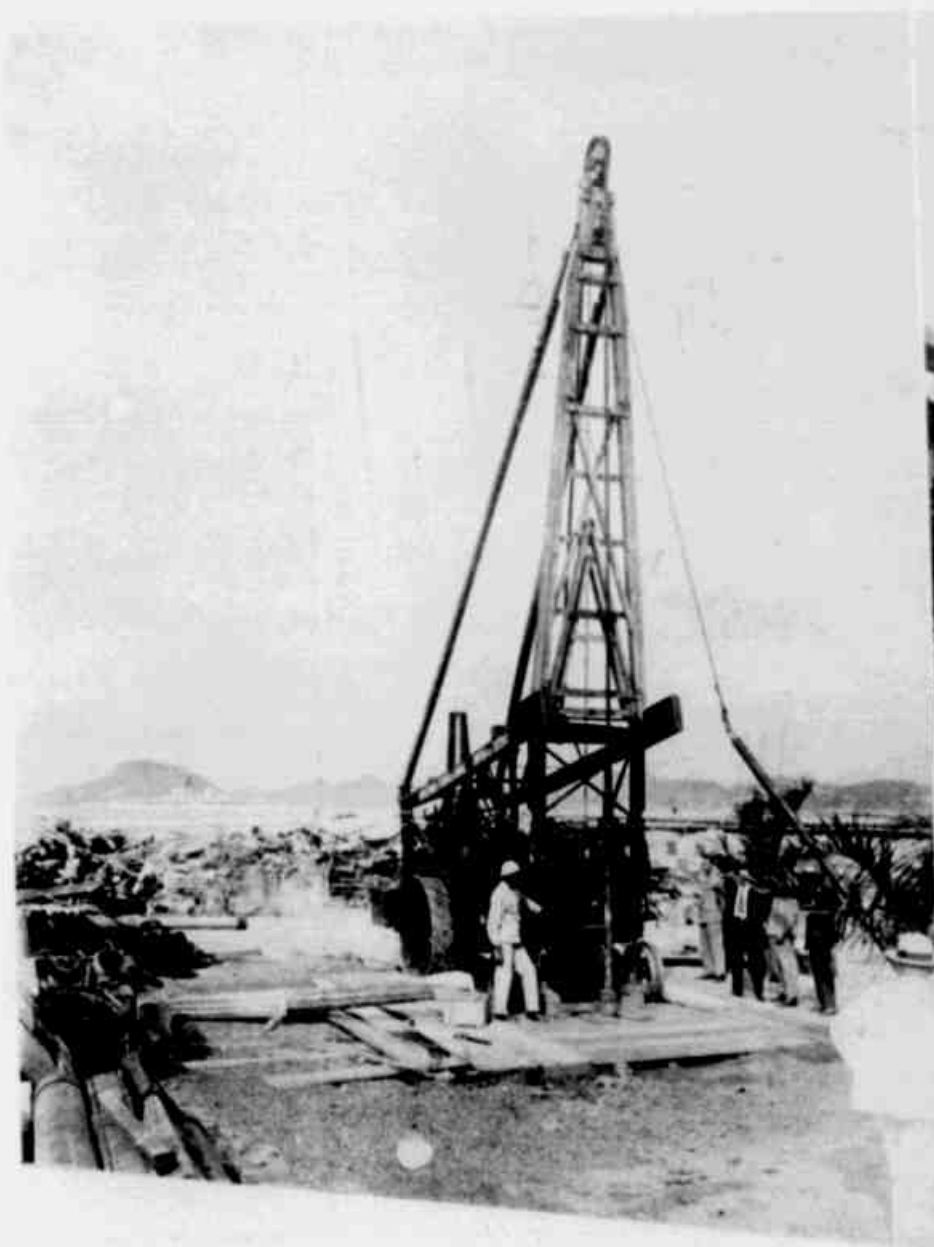
logo uma farça combinada para affrontal-a e tomou a resolução immediata de partir.

Juan seguia o seu automovel com os olhos, quando viu o carro de sua mulher que se encaminhava para o rancho. Carmen havia certamente encontrado a fidalga. Juan comprehendeu a sua situação critica, e a sua angustia foi infinita, porque naquelle momento elle sentiu quão grande era o seu amor pela esposa.

Vieram, então, os máos dias para Juan. Na primeira corrida em que tomou parte, o touro o feriu. A convalescença foi demorada e Carmen deu-lhe todos os cuidados de carinhosa enfermeira, dizendo-lhe que "podia perdoar, mas esquecer era difficil". Merecia elle, de resto, o perdão? Esquecera elle completamente os seus amores com Doña Sol? Juan tornou-se sombrio e triste. Todos os seus aconselhavam-no a abandonar a arena. Na ultima corrida depois da enfermidade só conseguira matar o touro ao segundo golpe. O povo affirmava que a sua carreira estava terminada. Mas Juan precisava viver, o seu pão estava na arena. E o toureiro estava certo de que se rehabilitaria,

(Termina no fim da revista)

NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO

A época estival e as attracções cada dia maiores tornaram o recinto da Exposição o logar preferido da gente carioca. Milhares e milhares de pessoas enchem aquelle recanto maravilhoso da cidade. Os pavilhões nacionaes e estrangeiros têm tido uma concorrencia enorme que culmina nos domingos e feriados. Aqui estão, nesta pagina, alguns instantaneos apanhados durante os ultimos festejos, vendo-se nas photographias de cima a assistencia que applaudiu e os artistas que cantaram, com exito extraordinario, a "Cavallaria Rusticana". — Um aspecto dos fogos de artificio — O Grupo das Sabinas dos Fenianos — Representantes dos Tenentes e Fenianos no Palacio das Festas.

A Inspectoria de Obras contra as Seccas na Exposição do Centenario. — Instantaneos feitos no dia da inauguração do serviço de perfuração de poços e de excavações, em frente ao Palacio das Festas, com a presença dos representantes dos Srs. Ministros da Viação e Agricultura; Dr. Padua Rezende, vice-delegado da Exposição; Dr. Caetano Lopes, director da E. de F. Central do Brasil; Drs. Francisco Góes, Gabriel Ramos da Silva e Emygdio Pereira, representando o Club de Engenharia, dos altos funccionarios do Ministerio da Viação e da Inspectoria de Obras contra as Seccas, com o Sr. Dr. Arrojado Lisboa. — Em baixo: dois dos apparelhos montados.

QUANDO Leonce Perret, por conta da "Nympher-burger Film Co.", tomava algumas scenas do film *Koenigsmark*, em Mittenwald, Baviera, com um grupo internacional deartistas,entre os quaes Huguette Duflos, Kaiser Heil, Jacques Catelain, De Romero, Vaultier, Mareya Capri, Henry Loury, Liabel e outros, a multidão amotinada, julgando tratar-se de uma obra em desabono da Allemanha, atacou o *studio* e quasi destruiu tudo quanto havia sido filmado até então. Os prejuizos se elevam a 200.000 marcos. A policia garantiu a empreza, fazendo-a acompanhar por guardas.

☆ ☆ ☆

Tell your Children (Ensine seus filhos), o ultimo film de Donald Crisp, é film de these, referente ás questões sexuaes. Gertrude McCoy e Doris Eaton tomam parte nesse film que foi muito apreciado na Inglaterra, principalmente nos meios pedagogicos.

☆ ☆ ☆

A producção em que figurará Gloria Swanson, a estrear em Março futuro, será *Prodigal Daughters*.

☆ ☆ ☆

Wyndham Standing e Marguerith Marsh estão na Inglaterra, posando *The Lion's Mouse*, para a Granger Film.

☆ ☆ ☆

Tom Moore (que aliás é irlandez), está em Cornouailles, com Tom Terriss, posando em *Harbor Lights*, para a Ideal Film (marca ingleza).

☆ ☆ ☆

No film inglez *God's Prodigal*, apparecerá Donald Crisp, sob a direcção de Edward José.

☆ ☆ ☆

Paul Brunet deixou a direcção da Pathé N. Y., devendo já ter voltado á França.

☆ ☆ ☆

Richard Talmadge, aquelle maluco do *Desconhecido* e do *Reporter audaz*, vae fazer o seu primeiro film especial. O titulo é *The Speed King*. Já prevemos o successo que alcançará o joven rival de Douglas Fairbanks.

Marion Davies (Colombina)

Uma das scenas da confecção do grande film da Metro, dirigido pelo famoso director Rex Ingram, Os 4 Cavalleiros do Apocalypse.

COMO ENTREI PARA O CINEMA

(POR EVA NOVAK)

HA seis annos, mais ou menos, quando deixei a minha escola em Saint Louis para gozar as minhas férias de verão, minha mãe levou-me a Univeral City para visitar Jane, a minha irmã mais velha, que neste tempo estava trabalhando em *Suborno*. Era um interessante film em serie, no qual Harry Carey, Hobart Henley e Richard Stanton, (os dois ultimos hoje são grandes directores) não faziam outra cousa senão acabar com *trusts*...

Eu me recordo ainda duma scena em que o Sr. Carey esganava o velho Brown, (ella se refere ao Edward Brown) por causa do *trust* do leite. Este, que se tornou depois um grande amigo meu, representou o seu papel tão bem, deu expressões taes, que eu quasi entrei em scena para acudil-o!

O ULTIMO RETRATO DE NORMA E CONSTANCE TALMADGE

Eu me recordo tambem, que neste tempo, o meu villão preferido era Ernest Shields, (o conde Sachio, da *moeda quebrada*) que eu conhecia atravez dos films da Vitagraph. Calculem a minha alegria, quando o vi trabalhando com Mary Mac Laren em *Nas garras da miseria* e verifiquei que elle não era tão mão como eu imaginava ! Nesta fita, Lois Weber que era a directora, precisava de algumas *extras* e quando soube que eu era irmã de Jane, mandou logo me chamar para trabalhar.

Este pequeno papel iniciou a minha carreira. Decidi não mais voltar para o collegio e finalmente minha mãe consentiu que eu ficasse no Oéste. Entrei para a L-Ko, a antiga secção de comedias da Universal e lá trabalhei durante dois annos. Tenho saudade daquelle tempo... que tempo explendido ! Era uma pandega o trabalhar para comedias. Eu, Caroline Wright, Rube Miller e Dave Morris trabalhavamos sempre juntos. Não sei quantas vezes me casei com Dave Morris! Aquellas correrias, aquelles trambolhões... aquillo não era trabalhar... era brincar!

Mas afinal de contas, eu me aborreci de ser sempre a ingenua de comedias e aspirava um papel dramatico. Tive a minha opportunidade quando Tom Mix me convidou para ser a sua *leading-woman*. Trabalhei em dous *films* com elle e voltei para a comedia, trabalhando com Eddie Gibbons em *Up in Mary's attic*. Jurei depois não mais trabalhar neste genero de *films* e acceitei um offerecimento para ser a companheira de William Hart, nos seus films.

Fiz com elle *As mãos poderosas* e *Martyrio* e logo depois fui contractada para trabalhar como estrella na Universal, realizando assim a minha maior ambição: *Demandada pela chefatura*, *Sexo ingenuo*, *Os lobos do Norte* e *A estirpe secreta*, foram alguns dos meus *films*.

☆ ☆ ☆

Em Children of Jazz, da Paramount, entram Nita Naldi, Jacqueline Logan, Conrad Nagel e Robert Cain.

O THESOURO DESENTERRADO

(HONEST HUTCH) —:— FILM GOLDWYN — PRODUCÇÃO DE 1920

DISTRIBUIÇÃO

Ort Hutckins	Will Rogers
Mrs. Hutckins	Mary Alden
Ellen	Priscille Bonner
Tom Quinnison	Tully Marshall
Hiram Joy	Nick Cogley

OPINIÕES DA CRITICA

E' para nós o melhor trabalho de Will Rogers, até agora. O enredo é tambem summamente interessante.

Moving Picture World.

Excellente trabalho de Rogers.

Motion Picture News.

Notavel esse trabalho de Will Rogers e da Goldwyn. Delicioso enredo, alegre, humano...

Exhibitor's Trade Review.

E' uma esplendida comedia.

Wid's.

Apertando entre os dedos as notas que o fascinavam...

ERA minha intenção pintar um Ort Hutckins interessante, que, ainda que um preguiçoso, despertasse a benevolencia e mesmo a sympathia do leitor. Pintal-o-ia deitado na rêde estendida entre dois coqueiros, cigarro de palha a um canto da bocca, viola nas mãos, olhos perdidos no horizonte e, porque não?, cantando em voz arrastada versos como os que seguem:

"Minha rêde preguiçosa,
Amorosa,
Em teu seio me embalança;
Quero ler nos céos risonhos
Doces sonhos
De ventura e de esperança.

Neste languido desleixo
Correr deixo
Minha vida descuidosa,
Contemplando ali defronte
No horizonte
Uma nuvem côr de rosa.

Era minha intenção pintal-o assim, embora na certeza de ouvir os assobios do leitor entendido em cousas do Brasil que ahi veria o retrato de um Jeca Tatú muito nosso. Não me assustam assobios, nem eu teria o menor escrupulo em collocar dois coqueiros em Willow Bend, uma rêde entre elles e um Jeca de nome arrevesado chupando um cigarro apagado e tocando viola; não hesitaria mesmo em fazel-o cantar versos de Bernardo Guimarães, não obstante ser isto uma cousa inaudita, versos de B. Guimarães na bocca de um cidadão do mais longinquo buraco dos Estados Unidos da America do Norte; sim, tudo isto eu faria se não fosse tornar interessante e talvez sympathico um individuo que não merece tanta contemplação, tanta bondade. Acresce a circumstancia de viver elle á custa da mulher, e nisso differe do nosso Jeca.

Jeca não trabalha, mas, se é casado, sua mulher tambem não trabalha; não ha superioridade nem inferioridade, ha equivalencia; de temperamentos e de caracteres.

Já vae o leitor tomando aversão ao pobre Ort, depois de estar quasi a dar-lhe a sua estima. Nem tanto ao mar, nem tanto á terra. Ort, o "velho Hutckins", como lhe chamavam, não póde trabalhar porque, diz elle, não o consente uma quéda desastrada de uma escada, acontecida não se sabe quando nem onde, de que ainda se resentem as suas costas.

Esta razão póde ser verdadeira, e como tal devemos acceital-a em falta de prova em contrario. Quem a não acceita, todavia, é Hiram Joy, o banqueiro da localidade, homem activo, laborioso e emprehendedor, que só lamenta não ter o dia quarenta e oito horas em vez de vinte e quatro para, dest'arte, chegar-lhe o tempo para lavrar a sua fazenda que jaz abandonada e improductiva.

Na impossibilidade de multiplicar por dois o seu tempo, foi a Ort Hutckins que recorreu.

— Por que não cultivas a minha fazenda, Hutckins? Dividiremos igualmente os lucros...

Mas Hutckins tem sempre uma resposta preparada para essa especie de propostas. E foi com um gemido que respondeu:

— Não sei... sinto-me muito fraco... Não te lembras daquella quéda que me estropiou?

Hiram não se lembrava. Ninguem em

Ort não pode trabalhar porque, diz elle...

Willow Bend se lembrava dessa quéda tremenda. Curioso! Ort continuou:

— Se queres empregar dois homens nesse serviço, eu poderei vigial-os. Hiram não respondeu; Hutckins encaminhou-se para a porta.

— Preguiçoso! murmurou o banqueiro quando a porta se fechou sobre elle. Preguiçoso e mentiroso. Nunca teve ambição sufficiente para subir ao telhado de uma casa; não podia portanto ter cahido...

Quem dissesse a Hutckins que dentro em pouco elle correria a affirmar a Hiram a acceitação da proposta, vel-o-ia, com certeza encolher os hombros e responder com um risinho de mofa. E no emtanto, por incrivel que pareça, o facto deu-se. Eis como:

As horas mais quentes do dia, Hutckins passava-as a pescar. E' claro que não pescava cousa alguma, mas, e era o que queria, o tempo corria, insensivelmente chegava a tarde e elle voltava para casa a passo arrastado, pensando no jantar que o esperava. Ora, aconteceu que, nese dia, ao deixar Hiram, Ort dirigiu-se como de costume, para a margem do rio e, sempre como de costume, poz-se a alimentar os peixes com as iscas que enfiava no anzol. Os peixes andavam, evidentemente esfomeados; só isso explica a rapidez com que foram devorados todos os vermes que Ort levava. A hora do jantar estava longe ainda e o sol quente aconselhava-o a não abandonar a deliciosa frescura que sentia ali, ao abrigo daquella arvore protectora.

... e atravez, uma visão deslumbrante, de luxo, de riqueza...

Vermes em qualquer parte se encontram. Hutckins começara apenas a escavar o solo quando teve um sobresalto. Um sacco... estaria cheio?

Cheio de que? de ouro, evidentemente, que só ouro contém saccos enterrados.

Não continha ouro, o sacco, mas papel que vale ouro. Notas de mil dollars, novas em folha, cincoenta notas de mil dollars... Ort esfregou os olhos. A terra que nelles penetrou provou-lhe que estava acordado.

Cincoenta mil dollars! uma fortuna immensa... A quem pertenceria? A quem os tinha enterrado?... Não é claro que a quem os desenterrara. Era delle, Ort Hutckins. Apertando entre os dedos as notas que o fascinavam, Hutckins permaneceu ajoelhado deante do buraco aberto no chão sem se mexer, procurando comprehender a razão de seu achado. Finalmente renunciou a resolver a questão que se lhe afigurava por demais complicada. Bastava-lhe o facto e o facto eram as notas que apertava entre os dedos. Mas o pensamento, desviado de um objectivo, tomava nova directriz. Como utilisar-se daquelle dinheiro sem despertar suspeitas, elle, que todos sabiam pobre, vivendo do trabalho de Sarah, sua mulher? Por mais que reflectisse, nenhuma idéa lhe vinha á mente. Nenhuma, ou antes, apenas uma mas era uma idéa que só adoptaria em falta de outras. Pensando bem, era a unica: trabalhar. Precisava trabalhar para explicar a posse desse dinheiro, para poder gastal-o. A idéa de trabalhar, desanimou-o, a principio; mas as notas tornavam-se transparentes, luminosas, e, através dellas surgia uma visão deslumbrante de riqueza, de luxo, de consideração... Levantou-se suspirando, mas decidido. Trabalharei; mas antes, precisava esconder o dinheiro em um logar onde o não fossem buscar... Onde? Ali ao lado daquelle arbusto differente dos outros, excellente marco para quem soubesse o que occultava o sólo de onde elle hauria a sua seiva.

Muito tempo ficou elle ainda sentado sobre o seu thesouro enterrado, pensando no melhor meio de crear reputação de homem abastado ou, pelo menos, possuidor de algumas economias. Duro, como lhe parecia, era o trabalho o unico meio de chegar aos seus fins... A não ser assim, quem acreditaria naquella fortuna de um homem preguiçoso, que ninguem vira jámais no trabalho?...

O medico, chamado, não conseguiu dar com a doença de Ort...

Ruido de passos que se approximavam, advertiu-o de que era tempo de deixar aquelle logar. Vagarosamente, como se lhe custasse, levantou-se lançando um ultimo olhar para o logar onde deixava uma parte do seu ser e partiu.

Um rumor de vozes attrahiu-lhe os passos para a margem do rio; dissimulado no meio dos arbustos que bordavam o curso d'agua, foi testemunha de uma scena profundamente offensiva para os seus brios de homem, possuidor de um thesouro e dolorosa para o seu coração de pae.

Thomaz Gunnison, o merceeiro da villa, o mais avarento cidadão de Willow Bend e quiçá de todo o Estado, altercava violentamente com Tom Gunnison, seu filho. A razão era patente, dada a presença ali da filha de Hutckins, a meiga e formosa Ellen, que de olhos baixos e cheios de lagrimas, ouvia as censuras asperas que o merceeiro dirigia ao filho.

— Já te tenho dito mil vezes que nunca serás genro daquelle preguiçoso do infer-

(Termina no fim da revista)

GASTON GLAR, que foi victima de um desastre recentemente filmado, intentou uma acção de perdas e damnos, por esse motivo contra a Pacif Eletric Co., reclamando-lhe 15 mil dollars de indemnisação.

☆ ☆ ☆

Foi fundada nos Estados Unidos uma empreza productora exclusivamente de mulheres. Chama-se Drannes Prod., Tem um capital de 500 mil dollars e tem como presidente Mrs. Davidsem Campbell, como vice-presidente, Mrs. N. Furst, rar, mãe de Geraldine Farrar.

☆ ☆ ☆

CONWAY TEARLE trabalha ao lado de Betty Compson em *The Bustle of silk*, da Paramount, dirigido por George Fitzmaurice.

☆ ☆ ☆

HERBERT RAWLINSON, em *The priosoner*, é coadjuvado por Eileen Elvidge, Lilian Laugdon e Gertrude Short.

ANDREY CHAPMAN casou-se a 14 de Outubro passado com Richard Even Robert, banqueiro da California, retirando-se do cinema. Seu ultimo trabalho foi em *Garrinn's finish*, de Jack Pickford.

☆ ☆ ☆

Em *The Glimpses of the moon*, da Parmount, Allan Dwan é o director e Bebe Daniels, Nita Naldi, Rubye de Remes e Maurice Costello, o velho actor da Vitagraph, são os artistas.

☆ ☆ ☆

Declasée, uma peça theatral que Ethel Barrymore já representou com successo, está sendo adaptada á téla pela Paramount para Pola Negri. George Fitzmaurice dirigirá.

☆ ☆ ☆

Rob-en-Good, da Metro, parodia do *Robin Hood*, da Douglas Fairbanks é uma producção de Hugh Stromberg com Bull Montana no papel principal; Dot Farley, Sidney d'Allorook, James Enin, Billy Elwer,, Spike Robinson, etc.

UMA SCENA DE COMEDIA SUNSHINE

GERTRUDE ASTOR está trabalhando para a Vitagraph, no film *Ninety and Nine*.

☆ ☆ ☆

BILLY LORD, estrellinha de 4 annos, foi em concurso do *Evenning Express*, de Los Angeles, proclamada a mais brilhante e futurosa artista minuscula da téla.

☆ ☆ ☆

O proximo film de Dorothy Dalton será *The law of the lawless*. Theodore Kosloff e Charles De Roche, o actor francez que ha pouco chegou a America, tomam parte.

☆ ☆ ☆

Ja foi lançado na America, o film da Goldwyn, *A Blind bargain*, no qual Lon Chaney representa dous papeis que são duas magnificas caracterizações. O seu trabalho neste film, foi considerado como um dos melhores, ou talvez o melhor da sua carreira.

GEORGE WILLEY, productor, vae fazer mais uma *Salomé*. Diana Allen é a protagonista e Vincente Coleman o principe do Egypto.

☆ ☆ ☆

WILLIAM DE MILLE está fazendo *Grumpy*, com Theodore Roberts no primeiro papel, secundado por Conrad Nagel e May Mc Avoy.

☆ ☆ ☆

Fruits of Faith é o film que Will Rogers, Irene Rich, Jimniz Rogero, Bert Sproth e Joe Roberto estão posando para Pathé N. Y.

☆ ☆ ☆

Adam's Srile é o titulo do proximo film de Cecil B. de Mille. Elliott Dexter, Milton Sills, Theodore Kosloff, Anna Nilsson e Pauline Laron são os interpretes.

O THESOURO DESENTERRADO

(Fim)

no ! bradava o velho. Havia de ser bonito, casares com a filha daquella gente que vive como porcos !

E sem dar attenção á moça, arrastou o rapaz comsigo.

Ellen escondeu o rosto entre as mãos; lagrimas de vergonha corriam-lhe por entre os dedos.

Hutckins possuia todos os defeitos, mas amava extremosamente a filha; as palavras duras do velho Gunnison doeram-lhe pelo desgosto que causavam a Ellen.

Afastou-se cautelosamente para não chamar a attenção da moça. Ruminava um projecto de vingança contra esse nojento Gunnison. Sim, havia de pagar-lhe com juros as injurias que tivera a audacia de dirigir-lhe. Hutckins voltou á cidade com um ar despreoccupado de homem feliz. Ao passar pela mercearia de Gunnison, uma idéa repentina fel-o hesitar alguns momentos. Um rumor de vozes chegava-lhe de dentro: eram, sem duvida, os linguarudos da localidade que ali se reuniam todas as tardes para discutir a vida alheia. Hutckins entrou. O velho Gunnison, logo que o viu, perguntou-lhe, com um sorriso escarninho:

— Bons olhos o vejam, Sr. Hutckins. Que deseja em casa do seu humilde servo? Uma lata de minhocas?...

Uma gargalhada geral saudou o gracejo do merceeiro.

Hutckins respondeu sem se perturbar:

— Não, Sr. Gunnison, muito agradecido. Teria receio de abril-a, pois poderia acontecer-me a infelicidade de encontral-o dentro.

E, sem dar attenção ás caretas do velho e aos olhares maliciosos dos presentes, encaminhou-se para o fundo da loja. Ali, sobre uma mesa, viam-se chapéos de feitios e qualidades diversas, que elle se poz a examinar e a experimentar.

— Diga-me perguntou Gunnison approximando-se, tem dinheiro para pagar um desses chapéos ?

— Se tenho dinheiro ? Ora, Sr. Gunnison, é preciso acabar de uma vez com esses gracejos de máo gosto. Julga que não tenho dinheiro porque não trabalho nestes arredores; mas fique sabendo que possuo muito dinheiro enterrado... sim, enterrado... no banco.

Ia revelando o seu segredo, mas emendara a mão á tempo. Conhecedor da sua incapacidade para guardar segredos, apressou-se em pagar o chapéo que escolhera e em retirar-se.

Ao sahir ainda ouviu o *sheriff*, que entrava nesse momento, dizer:

— Vocês ouviram falar do roubo de cincoenta mil dollars ? Os ladrões arrombaram o banco e carregaram cincoenta notas de mil dollars que se achavam na caixa...

Roubado ! Era dinheiro roubado aquelle que encontrara !... Que fosse ! não fôra elle o ladrão; não sabia de nada, não tinha sequer noticia do roubo. Que tinha elle com isso ? O seu dinheiro não era roubado, era desenterrado...

O Hutckins que entrou em casa, naquelle dia, não era o mesmo que sahira pela manhã. O chapéo novo causou sensação; o ar satisfeito que substituia o perpetuo aborrecimento pintado na physionomia do velho Ort, annunciava novidade.

Sarah extranhou-o; e mais ainda quando, indo de encontro a habitos velhos de muitos annos, o marido encaminhou-se para a torneira e poz-se a esfregar a cabeça, o rosto, as orelhas.

A estupefacção chegou ao auge ao vel-o tirar do bolso, — o que, Deus do céo ? — um pente !

Mulher e filhos silenciosos e admirados, não sabiam que fazer.

Ort divertia-se inteiramente com o espanto que o cercava, e, para fazel-o durar, não abria a bocca.

Mas não era homem para guardar a lingua muito tempo dentro da bocca. Procurando um pretexto, encontrou-o logo nas roupas bastantes velhas e sujas dos filhos:

— Sarah, disse elle com emphase, concerta a roupa dessas creanças; quero que vão limpos e direitos amanhã á escola.

Sarah nada disse. Continuou a olhal-o como se não comprehendesse. Elle continuou:

— Eu tambem preciso de outras roupas. Os homens com quem eu trabalho não usam...

— Com quem tu trabalhas ? interrompeu ella. Pois tu trabalhas ? ! Ora, Ort Hutckins !

— Escapou-me sem querer; mas agora vá lá: eu tenho trabalhado no campo todo anno, quando vocês julgam que estou pescando. Tenho até algum dinheiro junto no banco, em Meridian.

Ort Hutckins esperava uma explosão de alegria; não duvidava que a mulher iria saltar-lhe ao pescoço, abraçal-o, beijal-o, enchel-o de caricias reconhecidas.

Mas o effeito de suas palavras foi totalmente diverso. Os olhos de Sarah encheram-se de lagrimas e ella disse com voz tremula:

— Pois tu tens dinheiro guardado, Ort, e deixavas-me trabalhar como um animal ?

Chorava. Ort coçou a cabeça desapontado, pensando comsigo:

— Quem póde comprehender uma mulher ? Pois não era mais natural que se lembrasse da alegria do futuro, em vez de recordar-se dos trabalhos e penas dos dias passados ?

Depois, chegando-se a ella e abraçando-a:

— Mas filha, eu não sabia quando me faltaria a saude para trabalhar e queria reservar alguma cousa para o nosso futuro e para os nossos filhos. Perdoa-me, se fiz mal.

— Ao menos se fosse verdade, Ort...

— Ora, Sarah... já alguma vez te dei motivos para suspeitares de mim?

Ort Hutckins trabalhava duro e forte na fazenda de Hiram, o banqueiro. A plantação desenvolvia-se rapidamente e toda gente em Willow Bend maravilhava-se da transformação de Hutckins.

Já se não via a pobre Sarah curvar-se exhausta sobre os taboleiros de roupa, a matar-se de trabalho para sustentar o marido e os filhos. Já estes andavam limpos e bem vestidos. Já Ellen podia comprar as fitas com que enfeitava os seus dezoito annos. Já na cidade Hutckins ganhara fama de tarbalhador infatigavel, de chefe de familia exemplar, de cidadão cumpridor dos seus deveres.

O velho Gunnison maravilhado mordia-se de raiva quando o via deitar á bandeja de prata da collecta de esmolas, aos domingos, no templo, uma esportula maior do que a sua. Reconhecendo visos de verdade á fama de abastança de que gosava Hutckins, não perseguia já seu filho para impedir que conversasse com Ellen. Dava-se justamente o contrario: agora era Hutckins que não consentia no casamento da filha com o filho do merceeiro.

— Não quero que minha filha se case com um homem, que talvez só a queira porque ella é rica ! exclamava elle dando-se ares de importancia. Intimamente reconhecia as qualidades do excellente Tom; mas resolvido a vingar-se das injurias que ouvira ao merceeiro, ninguem o tirava dahi.

Pesava-lhe muita vez o trabalho arduo e exhaustivo e senta-se desanimar; mas, de relance, notas de mil dollars vinham dansar-lhe deante dos olhos e elle erguia-se de um salto e atirava-se ao trabalho.

Não se animara ainda a retirar o dinheiro que enterrara. Temia servir-se delle emquanto permanecesse a lembrança do roubo do banco. Comtudo, não deixava de visitar todos os dias ao largar o trabalho, o logar onde jazia o seu thesouro.

Ora, ao chegar um dia ao logar em que o enterrara, sentiu um choque tremendo. Ali, mesmo ao pé do arbusto que lhe servia de marco, uma familia de ciganos construia uma cabana. Se cavassem o sólo... Essa hypothese fazia-o enlouquecer. Dominando-se, chegou-se ao cigano velho que fincava as estacas da fragil construcção e interrogou-o. Mostrou-lhe os inconvenientes do logar, apontou-lhe outros melhores; mas o velho era teimoso e irritando-se acabou por dizer-lhe:

— Metta-se com o que é seu e não esteja a importunar-me. Este terreno pertence a Gunnison, o merceeiro da cidade e elle deu-me licença para levantar a minha cabana.

Ort não encontrou resposta. Retirou-se desassocegado, coçando furiosamente a cabeça. Por que razão teriam os ciganos escolhido precisamente aquelle logar ?... Diabo ! era necessario expulsal-os dali de qualquer maneira...

O resultado das cogitações de Hutckins foi o apparecimento, nessa mesma noite, de um horrendo espantalho, de cabeça desmedida e olhos de fogo, rodando em torno da casa dos ciganos. Mas é de crer que estes não temiam apparições fantasmagoricas, pois que o espantalho, saudado por uma salva de balas, viu-se forçado a abandonar o terreno a toda força das pernas de Hutckins.

Falhara a sua inventiva, e Ort só encontrou um meio de obrigal-os a deixar o local: comprar o terreno.

Não lhe foi difficil convencer o merceeiro a vender-lh'o. As terras, naquella margem do rio eram más e, o que era mais

importante, Huntckins não discutia preço. Gunnison pediu-lhe mil dollars; elle acceitou o preço sem regatear. Pagaria quando vendesse a colheita. O merceeiro exigiu um signal de duzentos dollars. Hiram não duvidou em emprestal-os a Hutckins.

Dias depois, os ciganos iam longe, e Ort só aguardava o momento propicio para desenterrar o thesouro.

A occasião chegou. Ort sahiu de casa antes do amanhecer. Ao raiar do dia a cova estava aberta e a caixa de folha que continha o thesouro, nas suas mãos tremulas!

Transportar a caixa era perigoso; poderia attrahir a curiosidade de quem o visse áquella hora da manhã com a caixa na mão. O mais prudente seria transportar o dinheiro nas algibeiras e lançar a caixa ao rio.

Introduzindo a ponta do canivete entre a tampa e a caixa, Hutckins conseguiu abril-a e... e ficou fulminado: estava vazia! Isto é, vazia de todo não estava; continha um papel que Ort leu machinalmente, sem comprehender a principio:

"Caro amigo, dizia o bilhete, vi desenterrares o dinheiro e tornares a enterral-o; e assim, tornei a desenterral-o, — *O Ladrão do Banco.*"

Hutckins amarrotou o papel e levantou-se vagarosamente, como se o acabrunhasse o peso de todas as fadigas daquelle anno de trabalho.

— Um anno de trabalho para nada! — suspirou elle.

E ficou parado e immovel, com os olhos perdidos ao longe, a garganta secca e contrahida, uma sensação penosa de homem logrado.

— Roubado! — murmurou, ao fim de alguns instantes.

Cabeça baixa, passo arrastado, anniquilado, retomou o caminho de casa. Sarah, ao vel-o, assustou-se; e mais assustada ficou quando, sem responder ás suas perguntas, elle se deixou cahir no leito, que deixára uma hora antes.

O medico, chamado, não conseguiu dar com a doença de Hutckins, e só póde responder ás anciosas perguntas de Sarah com estas palavras:

— Elle parece gosar perfeita saude... mas a sua physionomia mostra que elle padece de um modo atroz.

Hiram, quando soube da enfermidade que atacára o socio, encolheu os hombros e foi visital-o. Suspeitava uma nova incursão de preguiça nesse corpo que fôra outr'ora seu dominio exclusivo. Para sondar o doente, disse-lhe:

— O medico disse-me que estás perigosamente enfermo, meu pobre amigo.

Hutckins soltou um gemido de cortar o coração mais duro e respondeu com voz indistincta:

— E' um medico muito intelligente.

Desde esse momento Hiram ficou convencido do acerto das suas supposições.

E era a pura verdade. Faltando-lhe o incentivo do thesouro enterrado, Hutckins, num momento, voltára a ser o preguiçoso de outr'ora.

Para despertar-lhe a ambição, Hiram disse:

— Não deixes de comprar a propriedade de Gunnison, meu rapaz. Aquelle terreno encerra em si muito dinheiro.

— Ora, eu tambem julguei, gemeu Hutckins.

— E' o que te digo. Aquelle pedaço de terra contém barris de dinheiro!

— Barris? Qual, nem uma caixinha cheia.

— Que diabo! Digo-te eu que sim. E' a unica propriedade que se presta para a construcção de um cáes, deste lado do rio; e uma companhia refinadora quer compral-a. Offerecem dez mil dollars por ella...

— Heim! — fez o outro, sentando-se na cama. E' verdade?

Hiram não teve tempo de responder. Sarah introduziu Gunnison, que vinha visitar o doente.

— Hutckins, disse o merceeiro, depois de se informar do seu estado, has de precisar de dinheiro agora e eu estou prompto a restituir-te aquelles duzentos dollars...

— Meu bom Gunnison! Como és generoso... — gemeu Ort, não te incommodes por tão pouco... Não necessito de dinheiro...

— Mas pódes precisar...

— Não... Negocios são negocios. Pagar-te-ei o resto no prazo marcado.

— O diabo te dê uma morte bexiguenta! — rugiu o merceeiro, retirando-se furioso, acompanhado pelas gargalhadas de Hiram.

Algumas horas depois, Hutckins estava sentado á porta da casa, seguindo com os olhos Ellen e Tom, que passeavam embebidos no seu amor. Sarah sentou-se ao seu lado e, como elle a visse com os olhos perdidos no vacuo, passou-lhe o braço pela cintura e attrahiu-a a si.

— Em que pensas, querida?

— Temos tanto agora, Ort, que sinto prazer em pensar no passado, quando nos faltava tudo.

— Pensar é uma grande cousa, Sarah. O que me levou a trabalhar foi pensar que tinha aquillo que de facto não tinha. Assim mesmo não mereço elogios, porque deixei escapar muita cousa que devia ter segurado bem...

Como se vê, Ort Hutckins não se conformára ainda de todo com a perda do thesouro. Mas a nova fortuna que surgia offuscava com a sua luz os demaiados raios que ainda brilhavam do thesouro perdido.

Não perca tempo o leitor em procurar a moralidade desta historia. A prosperidade de um individuo sem escrupulos como Ort Hutckins não é de molde a fornecel-a. Esta é mesmo uma historia immoral. Mas, que fazer? O tempo já vae longe das historias moraes, que terminavam sempre com a recompensa dos bons e o castigo dos máos. Hoje estão em moda as historias immoraes. E, além disso, ninguem é obrigado a ler o que eu escrevo, e muito menos a applaudil-o. Deixam-me indifferente applausos e assobios.

———————) o (———————

A GAIOLA DOURADA

(*Fim*)

conhecera nunca os angulos duros da existencia, e essa revelação talvez fosse um choque demasiadamente forte para a sua delicadeza.

Jacqueline, de resto, nada suspeitava, e muito menos poderia pensar que houvesse alguma coisa commum entre sua irmã e *Fleur d'Amour*, nome que aliás, lhe havia chegado ao conhecimento, na casa de campo adquirida pela irmã e onde ella vivia cercada dos carinhos do tio. Suzanne tinha para si um luxuoso apartamento na cidade, enchia as suas horas de trabalho e de divertimentos, mas havia qualquer coisa que a impedia de ser completamente feliz; pensava frequentemente no seu primeiro amor, no seu unico amor perdido.

Voltaria elle jámais? Ella ignorava que Arnold Pell fôra uma noite ao *Café des Oiseaux Chantants* ver a tal *Fleur d'Amour* de que todos falavam e que a reconhecêra. E ao retirar-se ia convicto de que a rapariga lhe recusára a mão por não ser digna della, affirmava elle tentando sobrepôr o seu orgulho ás palpitações do coração, que, entretanto, ainda pulsava e pulsaria sempre por Suzanne. Esta, por sua vez, acreditava que, em summa, Arnold apenas tivera por ella um capricho passageiro, pois, do contrario, a teria procurado. E Suzanne sentiu um immenso aborrecimento das suas sêdas, das suas joias, do luxo que a cercava, aspirando uma vida de isolamento e repouso, na paz do campo, junto da irmãsinha. Alguns annos mais e ella teria o sufficiente para realizar as suas aspirações.

Nesse meio tempo, porém, deu-se uma dessas inexplicaveis coincidencias que alteram os destinos humanos de tal fórma, que mais parecem um designio da Providencia do que um simples acaso. Na casa contigua á villa de Suzanne, morava um rapaz, Larry Pell, irmão mais moço de Arnold Pell. Conhecia Jacqueline, com quem frequentemente palestrava por sobre o muro que dividia as habitações, mas nunca tinha visto Suzanne.

Fleur d'Amour, porém, não lhe era extranha. Rico, jovem, cheio de enthusiasmo, Larry sentiu-se enamorado, da bailarina, e naquella noite veria satisfeito o seu escaldante desejo — ser apresentado á dansarina, conforme elle solicitára ao emprezario.

Em presença de *Fleur d'Amour*, Larry sentiu sua expectativa excedida, mas sentiu tambem que a artista era fria, reservada, inabordavel. Todavia Larry obteve permissão para visital-a no seu apartamento, e, com o correr dos dias, a amizade entre ambos se firmou. Larry estava completamente fascinado; quanto a Suzanne, ella propria não discernia os seus sentimentos em tumulto. Suzanne não sabia que Larry era irmão de Arnold, da mesma maneira que este não suspeitava fosse ella irmã da pobre doentinha, sua visinha

Um dia Larry resolveu dar uma festa em honra de *Fleur d'Amour*, sua linda *Fleur d'Amour*, como já começava a chamar-lhe. O sarão realizou-se com o esplendor desejado por Larry, e o enthusiasmo ia no auge, quando Larry viu surgir um conviva inesperado.

—Arnold! tu aqui?! exclamou elle contente ao ver o irmão. Fazia-te ainda em França a pincelar aquellas paisagens

Concursos cinematographicos do PARA TODOS..

Grande concurso de 1922

Como nos annos anteriores resolvemos abrir um concurso cinematographico indagando de nossos leitores suas preferencias sobre os artistas, films e marcas no decurso do anno de 1922. Para esse fim publicamos abaixo um "coupon" que destacado e preenchidos os claros nos deve ser devolvido até o dia 31 de Março futuro.

1º—QUAL A ARTISTA QUE MAIS LHE ENCHEU AS MEDIDAS EM 1922?
2º—QUAL O ACTOR QUE MAIS LHE AGRADOU EM 1922 ?
3º—QUAL O MELHOR FILM DE 1922?
4º—QUAL A MARCA QUE MELHORES FILMS APRESENTOU EM 1922 ?

Iremos publicando a votação á proporção que recebermos os votos.

Concurso do PARA TODOS
— 1922 —

1º—*Qual a artista que mais lhe encheu as medidas em 1922 ?*

....

2º—*Qual o actor que mais lhe agradou em 1922 ?*

....

3º—*Qual o melhor film de 1922 ?*

....

4º—*Qual a marca que melhores films apresentou em 1922 ?*

....

Data .... (*Assignatura*)

....

Cidade .... *Estado* ....

---

e pastores gualezes. E sem qualquer transição, Larry passou a explicar ao irmão a significação da festa, arrastando-o, em seguida, para apresental-o ao seu *sonho engaiolado*, á *sua Fleur d'Amour*.

Ao som desse nome, Arnold estremeceu e teve uma exclamação:

— Quem?! *Fleur d'Amour?!...*

E mal podendo acreditar nos seus ouvidos, Arnold seguiu o irmão, promettendo a si mesmo salval-o das garras da aventureira.

Não, já bastava um na familia.

—Estou encantado, Suzanne, disse elle, com um sorriso ironico da face, de vel-a novamente. Você progrediu. E como vae o seu reisinho? Pagando ainda o seu real tributo, ou está você cavando este rapaz para uma troca?

Suzanne ficou livida.

Larry, a principio extatico e perturbado, entrou, em seguida, num accesso de colera, quando o irmão pretendeu que Suzanne fosse uma mulher perdida, amante de um rei.

— Nós ajustaremos contas depois, disse elle ao irmão. E voltando-se para Suzanne atirou-lhe:

— Queres ser minha mulher?

Suzanne fez *sim* com a cabeça e com os labios naquelle momento; alguns dias mais tarde, porém no seu apartamento, depois de contar sua historia a Larry, ella concluiu:

— E assim eu não posso acceitar o seu cavalheiresco offerecimento. Sou infinitamente grata, mas amo a um outro.

Larry acceitou os acontecimentos, como um *gentleman* que era, e o seu espirito annuviado de melancolia, pensou na tranquillidade do campo, na sua villa, na sua amiguinha Jacqueline, que, naturalmente, divinizada pelo soffrimento, seria tão differente de tudo aquillo.

Suzanne, quando Larry partiu, mergulhou em funda meditação e sentiu um grande aperto no coração ao recordar das palavras de Arnold.

Como elle a julgava...

Oh! era horrivel!...

Veio-lhe, então, um grande nojo por todo aquelle viver de luxo, de falsos ouropeis, de inutilidade.

Oh! como se sentia fatigada, como lhe fariam bem algumas semanas no campo, com Jacqueline...

Sua resolução foi prompta e, momentos após, o trem a conduzia para longe da cidade.

Sentada na sua cadeira de rodas, Jacqueline, procurava suavizar as maguas de Larry, quando ambos perceberam duas pessoas que se dirigiam para a casa. Eram um homem e uma mulher. Larry firmou os olhos e, de repente, exclamou:

— Que! E' meu irmão Arnold.

— Mas a mulher quem é?

— E' minha irmã Suzanne, disse Jacqueline

—Suzanne! murmurou Larry, e como os dois se approximassem, o rapaz exclamou: *Fleur d'Amour!* Que vem fazer aqui?

Mas a sua pergunta ficou sem resposta, porque, naquelle instante, deu-se um caso assombroso, inacreditavel: Jacqueline pozse de pé, hesitou um momento, e fez dois passos claudicantes para a irmã.

— Minha irmãsinha, minha querida Jacqueline! Déste dois passos!

Estás curada! E' milagre! Oh! Deus acceitou o meu sacrificio!...

Então Suzanne contou a todos a sua historia e a nobreza do seu sacrificio commoveu profundamente aquelle pequeno circulo, onde havia alguem, que, contricto, humilde e apaixonado, implorava o seu perdão.

S A N G U E E A R E I A

(*Fim*)

que provaria ser ainda Juan Gallardo o maior toureador de Hespanha.

Chegou, afinal, o grande dia — a corrida da Paschoa. Ao penetrar na arena, elle sentiu voltar-lhe a confiança de outr'óra. Passeando os olhos pelo amphitheatro, divisou Doña Sol, que olhando distrahidamente o toureiro nem siquer pareceu reconhecel-o. Mas nesse momento Juan descobriu tambem um estranho espectador: Plumitas. O toureiro recordou-se, então, das palavras do salteador, naquella manhã do encontro na herdade: "Offereci-me o touro, si me virdes no circo". Plumitas estava ali. O toureiro não hesitou: atravessou a arena e dedicou-lhe o touro que ia matar. Um momento após o homem e o animal se enfrentavam; mas, nesse instante, resoou um estampido nas archibancadas e um homem saltou para dentro da arena, rolando ferido, no chão. Era Plumitas, cujo sangue desenhava "uma mancha vermelha de sangue na areia amarella. A emoção fizera o toureiro distrahir-se, e o animal, valendo-se da indecisão do adversario, colheu o toureiro nas pontas dos chifres. Um grito de pavor encheu o amphitheatro. E na penumbra do desmaio, Juan lembrou-se da prophecia do salteador. Juan Gallardo, na verdade, não morrera, "mas nunca mais correria um touro", sentenciava o medico, ao terminar o seu exame.

Depois da *Bella Dona*, que já está sendo filmado, Pola Negri trabalhará em uma producção cujo enredo é de Francis Marion, fazendo o papel de uma moça da Baviera. Nesse film apparecem varias scenas da Paixão em Oberamergan, fazendo Pola o papel de Maria Magdalena.

◇

As vezes é um simples papel que da sorte e fama a um artista. Jean Hersholt, desconhecido hontem, depois de trabalhar com Mary Pickford em *Tess of the Storm Country* (2ª versão cinematographica para a United Artists) cresceu em conceito de sorte a ter seus serviços disputados por varias empresas. Vae trabalhar com Mac Murray em *Coronation* e com Mary Pickford em *Dorothy of Hadden Hall*.

◇

Em *Marriage change*, da American trabalham Milton Sills, Henry B. Walthall Lewis (?) e Irene Rich.

"A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL"

SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA

SÉDE SOCIAL: AVENIDA RIO BRANCO, 125 — RIO DE JANEIRO
(Edificio de sua propriedade)

RELAÇÃO DAS APOLICES SORTEADAS EM DINHEIRO, EM VIDA DO SEGURADO
66º Sorteio — 15 de Janeiro de 1923

	Apolice	Segurado	Localidade
(1)	82.370	Julio Frederico Brietzke	Porto Alegre — Rio Grande do Sul.
	88.546	D. Cleonicea Borges Véras	Parnahyba — Piauhy.
	110.765	Waldemar Durval Falcão Lima	Maceió — Alagôas.
	99.224	João Baptista da Costa Carvalho Filho	Curityba — Paraná.
	114.119	José Freire de Castro Jucá	Fortaleza — Ceará.
	114.833	João Victorino Raposo	Parada Central — Parahyba do Norte.
	91.626	José Moreira da Costa	Santo Amaro — Bahia.
	112.115	Miguel Bomfim	Jequié — Bahia.
	98.353	José da Cunha Sodré	Campos — Estado do Rio.
(2)	6.125	Galdino Rodrigues Pereira	Alberto Torres — Idem.
	113.381	José Francisco Lyra	I. Flôres — Pernambuco.
	116.570	Francisco da Silva Moreira	Recife — Idem.
	112.604	José de Barros Cavalcanti	Idem, idem.
	123.145	Ajax Corrêa Rabello	Buenopolis — Minas Geraes.
	116.094	Benjamin Amaral de Paula Lima	Bello Horizonte — Idem.
	123.532	Dr. Angelo Barletta	Ubá — Idem.
	124.352	Manoel Justiniano de Araujo	Palmyra — Idem.
(3)	118.987	Alexandre Monteiro Patto	Tremembé — São Paulo.
(4)	111.064	José Abner de Oliveira	São Paulo — Idem.
(5)	99.265	Ugo Bassini	Idem, idem.
	124.071	João Antonio Pereira	Rio Preto — Idem
	123.425	Raymundo Candido de Merguihão Lobo	Catanduva — Idem.
	98.124	Daniel Bicudo e Silva	São Paulo.
	119.225	José Cardoso Ferrão	Idem, idem.
(6)	100.192	Arturo Odescalchi	Idem, idem.
	113.700	Francisco Teixeira Marques	Capital Federal.
	122.643	José Cardoso Martins	Idem, idem.
	50.582	José Rodrigues Teixeira	Idem, idem.
	123.634	Adalberto Gonçalves Assis Teixeira	Idem, idem.
	97.804	Domingos Baptista da Gama	Idem, idem.
	121.608	Manoel Gonçalves de Magalhães	Idem, idem.
(7)	88.268	Dr. Rodoval Soares de Freitas	Idem, idem.
(8)	121.814	Italo de Oliveira	Idem, idem.
	124.700	Eduardo Telles Moreira	Idem, idem.
(9)	121.807	Manoel Fernandes	Idem, idem.

(1) Este senhor teve a mesma apolice sorteada em 15 de Outubro de 1913.
(2) Tambem teve a mesma apolice sorteada em 16 de Outubro de 1911
(3) Teve a sua apolice 118.991, sorteada em Outubro ultimo.
(4) Teve a apolice 111.067, sorteada em 15 de Julho de 1921.
(5) Teve a apolice 99.263 sorteada em 15 de Julho de 1918.
(6) Já teve a mesma apolice sorteada em 15 de Julho de 1918 e a de n. 102.792, em 15 de Janeiro de 1920
(7) Teve a apolice 88.267 sorteada em 15 de Janeiro de 1912.
(8) Teve a apolice 119.075 sorteada em 15 de Julho de 1922.
(9) Teve a apolice 121.557 sorteada em 15 de Julho de 1922.

NOTA — "A Equitativa" tem sorteado, até esta data, 1.856 apolices no valor de 7.941:590$000, importancia paga EM DINHEIRO, aos respectivos segurados, continuando as mesmas em vigor, com direito aos sorteios ulteriores, de conformidade com as clausulas respectivas.

"Illustração Brasileira", magazine illustrado, collaborado pelos melhores artistas e escriptores nacionaes e estrangeiros.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

YAYA (Bahia) — Um todo de ingenuidade sonhadora, que desperta alguma sympathia. Amor ao confortavel. Tendencia para os prazeres. Grandeza d'alma na adversidade. Espirito de curtos vôos. Coração bondoso para com os humildes; e arisco para o resto da humanidade.

MELINDROSA (Rio) — Senso pratico, materialismo e muito amor ao dinheiro. O espirito, porém, é um tanto arrebatado, capaz de lances dramaticos. Voluntariosa porém, bastante reflectida para recuar a tempo. Expansiva, quando entre pessoas de confiança. Coração frio para o verdadeiro amor, mas regularmente bondoso!

ZÉZINHO DO RECIFE (Pernambuco) — Vaidade, audacia e dissimulação. Vontade extensa, mas pouco intensa. Entretanto, em certos assumptos, mostra-se capaz de não recuar para chegar a seu fim. O espirito é um tanto futil em suas manifestações, sempre aquem d'aquillo que seus rompantes faziam esperar. Mas dissimula bem esses e outros defeitos e consegue passar por um individuo cheio de todas as virtudes, inclusive a da caridade, quando, afinal, é bastante egoista.

CLARA (Rio) — Grande bóssa para o commercio e amor intenso ao dinheiro. Casam-se bem essas duas qualidades encouraçadas por uma vontade ferrea, com certos toques de audacia. Indifferença espiritual e frieza de coração, não para o amor. Deve ser um excellente partido para um homem de negocios.

JACK PICKFORD (Ponte Nova) — Ha na sua graphia o caracteristico de um possante idealista, mas de pouco folego, isto é, de pouca persistencia no ideal, por ter de attender ás exigencias materiaes da vida. Essa persistencia só existe na vontade, que é decidida e tenaz, embora revestida de apparencias concessivas. O seu espirito é activo e muito distincto. Está sempre em ebulição, procurando como que devassar horizontes julgados inattingiveis... pelos extranhos. Deixa transparecer frequentemente alguma colera, naturalmente quando se julga insufficientemente apreciado ou muito superior ao meio em que vive. Deve ser o tal orgulho a que allude... Ha, realmente, uma grande ambição de gloria, e o coração é pouco inclinado á bondade. A preoccupação constante do destaque é um facto no seu temperamento.

S. S. S. (São Paulo) — Pouco mais de 15 annos?... Então é um prodigio! Seu cerebro tem a possança dos mathematicos profundos. E' pasmosa a ligação das idéas e poderoso o espirito deductivo. O proprio ideal para uma... equação. A vontade é firme, embora curta e, ás vezes, de apparencia timida. Seus instinctos sensuaes perfeitamente adormecidos. Frieza de coração para o amor. Para a philantropia alguma tendencia, é certo que muito fragil e muito sujeito a arrependimentos...

JOVEN MAMAE (Rio) — Espirito calmo. Não, porém, frio ou indifferente. Tem mesmo indicios de muita vibração, em se tratando de assumptos moraes. Sua tendencia é toda para encarar a vida sériamente, ainda que algum idealismo a arraste muitas vezes para o terreno da fantasia. E' voluntariosa, é mesmo audaz, mas bastante reflectida para não commetter imprudencias. Sua vontade é forte, porém, cordata. O coração é bondoso, mas não sentimentalista.

A. B. C. X. (Bahia) — O que ha de bom em si é o predominio do espirito sobre a materia, embora não deixe de ser voluptuosa. Mas é a fantasia que domina o seu temperamento. E d'ahi muitas desillusões, porque neste mundo a mocidade só valorisa o mal. E' dotada de muita grandeza d'alma, com que reage contra essas desillusões, e prosegue no mesmo terreno idealista. Frequentemente ha estremecimentos de colera que lhe agitam o ser, mas que são promptamente dominados. E' de vontade esclarecida, porém fragil. Desconfia muito e o seu coração obedece muito a essa desconfiança.

HENRIQUE (Porto Alegre) — Não se póde dizer senão isto: E' um homem capaz de todas as coragens e de todas as covardias. Não ha meio termo.

LORA PRICE (Rio) — Tem a graphia das pessoas voluntariosas, de espirito frio e egoistico. Affecta uma grande correcção, para que não reparem em muitos dos seus defeitos... Mas, realmente, é de um trato amavel que, embora sem sinceridade, agrada immensamente. Sua vontade é discreta, mas forte e pertinaz. Tem fumaças de artista ou pelo menos de homem de muito bom gosto. De facto tem algum. O coração é duro.

MISS HOZEL (Rio) — Espirito recto, methodico, de curtissimos vôos idealistas. Toda a sua ambição é a posse de bens materiaes. Mas a vontade não tem a precisa constancia para realisar o ideal ambicioso. Vinga-se, porém, em ser extarordinariamente economica. Só o não é em palavras. Tem verdadeiros arrebatamentos, durante os quaes é capaz de falar por trinta. Seu coração tem alguma bondade.

CYRANO BERNAHARDT (Maranhão) — Pelo pouco que escreveu apenas se póde conjecturar (e não affirmar) que é um individuo muito cauteloso e dissimulado, a ponto de se contradizer a si proprio. Seus instinctos sensuaes perturbam-lhe muito o espirito, e, em grande parte, carregam uma culpa desse seu feitio, contradictorio. A vontade é irregular e muito fragil. Tem sentimentos philantropicos.

LUSITANO (Rio das Velhas) — E' uma natureza forte ou pelo menos espalhafatosa. Tem imaginação e generosidade. E' ambicioso. Seu espirito vara constantemente o ambito estreito do meio e passa a volitar em torno de grandes ideaes. Vem-lhe dahi o que se chama uma grande "prosa".

No emtanto é notavel a frieza do espirito, onde só tem guarida o calculo. Seu principal defeito é a pretenção.

GENARO (Rio Grande) — Pobre de imaginação e de qualidades negativas para o idealismo. Reina em toda a linha o sentimento pratico da vida e com elle todos os defeitos e todas as virtudes.

E' trabalhador, activo e serviçal. Mas nesse ponto não dá um passo que não seja por interesse...

Tem a bossa commercial muito desenvolvida. E' generoso só comsigo.

LA CHIFLADA

TANGO CRIOLLO

por JUAN CARLOS BAZAN

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

f
p
D. C. al TRIO
TRIO
D. C.

EM VIAGEM

Elle dormia muito tranquillamente, pois tinha se deitado no seu leito desde muito cedo afim de chegar ao Rio de Janeiro livre de todo o cansaço.

O leito inferior estava occupado por uma pequena mala de viagem, uma manta de viagem e qualquer outro objecto pertencente á bagagem ligeira de uma excursionista.

Já tinha passado de meia noite, quando o passageiro do leito superior sentiu alguma cousa que cheirava mui agradavelmente e o envolvia numa especie de nuvens de delicias.

Despertou, pois as cousas agradaveis têm ás vezes o poder de vencer os somnos mais pesados.

— Parece que me deitaram flores — murmurou com vaidade olhando bem todo o seu cobertor desde os pés até a cabeça.

Ninguem tinha deitado flores áquelle grande pedante.

— A cousa vem debaixo— disse por fim — e deitou indiscretamente a cabeça para fóra, encontrando uma deliciosa visinha que fazia a sua "toilette" nocturna no leito inferior.

— Boas noites, senhorita, disse finalmente.

— Cavalheiro ! — murmurou ella surprehendida e cobrindo-se com os lençóes.

— Deseja o senhor alguma cousa ?

— Nada, nada... Apenas saber de onde provêm esse riquissimo perfume que se exhala...

Porém olhando para a senhora não ha que estranhar... Seria mesmo que perguntar a uma rosa, de onde vem esse odor da rosa que ?...

— Bom, bom; dir-lhe-hei sob a condição de voltar a dormir muito socegado.

— Dormir... não posso dizer... porém ficar quieto, isso sim.

— E' o mesmo. Pois este perfume nasce desta caixa de sabonetes de Reuter, que acabo de abrir para tirar delle um sabonete com que lavei a cara e as mãos antes de me deitar.

— Como ! A senhorita antes de se deitar lava-se com sabonete ?...

— Com sabonete de Reuter, sim, senhor, e graças a este costume devo a frescura da minha cutis, sua alvura, seu brilho, que não invejo a de um menino de quatro annos; porque o sabonete de Reuter é saude, immunidade para qualquer attracção ou sympathia, pelo seu aroma como o senhor agora póde julgal-o.

Boas noites !

E "riss" ! Correu rapidamente as cortinas.

Paraiso das Crianças

Casa unica só de artigos para crianças

SORTIMENTO COMPLETO

Enxovaes para baptisados e collegiaes

Preços ao alcance de todos

RUA 7 DE SETEMBRO, 134 — RIO. Telep. C. 1231

Off. Graphica d'O MALHO